

Série Sagrada

N.º 55
Cr\$ 10,00

História de
Santa Bernadette
A ILUMINADA
DE LOURDES

Roman

P. Herbert Victor Burns

Padre Herbert Victor Burns
Cens. diocesano.

Dom Carlos Gouvêa Coelho

Dom Carlos Gouvêa Coelho
Bispo de Niterói.

ORIENTAÇÃO DO CÔNEGO
ANTÔNIO DE PAULA DUTRA

Mais Florilégios à História da Vida da Santa Iluminada de Lourdes



Bernadette à época das aparições

TÃO intensa e episódica foi a vida de Bernadette Soubirous que nem uma centena de páginas nos chegaria para contá-la.

Trechos houve que fomos obrigados a arrearçar, a fim de nos contermos no limitado número desta edição, apesar disso maior do que as comuns da "Série Sagrada".

Todavia não resistimos a reproduzir aqui, nestas colunas de prosa, alguns trechos característicos.

Por exemplo, quando foi da intervenção do Bispo de Tarbes, nos fatos da Gruta, a Comissão eclesiástica de inquérito reuniu-se no presbitério de Lourdes, e escreveu em seu Relatório: "Bernadette se nos apresentou com grande modestia, e entretanto, com segurança notável. Mostrou-se serena, sem acanhamento no meio daquela numerosa assembléia, em presença de eclesiásticos respeitáveis que nunca tinha visto."

Prosseguindo, o relatório transcrevia o que Bernadette contara até ao ponto em que de joelhos colheira ervas e as mastigara, quando se estabeleceu o seguinte diálogo:

— Por que comeste aquelas flos de capim?
— Não sei; a Senhora me fez entender que eu devia fazer isso.
— Mas, minha filha, só os animais comem ervas cruas!
— Oh, senhor Padre, não é bem assim. Vós mesmos comeis saladas cruas.

Depois acrescentou sorrindo:
— É verdade que lhes ajuntais azeite e vinagre!

— Por que beijavas a terra sem cessar? É esquisito que a Santíssima Virgem te tenha pedido essas coisas!

— Oh, senhor Padre! E a conversão dos pecadores não merecia isso?

Advogada admirável esta pequena rude, analfabeta, que tão bom senso e pureza de reflexão punha em suas respostas! Vejamos como ela se conteve com um grupo de visitantes que a procurara e com ela dialogara, por acaso, logo após um ataque doloroso de asma:

— Não te cansamos, se te fizermos algumas perguntas?

— Não, senhor. Eu estou bem para falar.

— Por que não experimentas beber a água da Gruta? Se ela cura os outros também te pode curar.

— A Virgem quer talvez que eu sofra. Eu tenho necessidade de sofrer.

— E por que sofrer mais do que os outros?

— Deus o sabe.

— Vais sempre à Gruta?

— Sempre que o senhor Cura me autoriza.

— E por que ele o não permite sempre?

— Porque todo o mundo me acompanharia.

— Mas, antes, tu ias lá, apesar da proibição!

— Uma força estranha me impelia a isso.

— A Virgem te disse que serias feliz na outra vida. Estás, portanto, certa de ir para o Céu?

— Oh, não! Sómente se eu me portar direito.

— Ela te disse como te deverias conduzir na terra?



Irmã Marie-Bernard (Bernadette)

— Não, senhor. Nem era preciso que me dissesse.

A alguém que lhe perguntou:

— A Santíssima Virgem era muito bonita?

— Sim, muito bonita. Mais bonita do que vós!

A uma senhora que a fôra visitar, como muitas outras pessoas que não a deixavam com incessantes entrevistas, e que a lastimavam pela dolorosa diápnéia:

— Sim, sofro muito com isso, mas eu prefiro a doença a receber visitas.

E quando visitantes se extasiavam diante dela, ao ser chamada para os atender:

— Deixa-me beijar teu vestido. Tu és uma santa!

Bernadette sufocava o riso e desabafava logo que a deixavam:

— Como me amolam!

(Conclui na 3.ª Capa)

História de Santa Bernadette

(A ILUMINADA DE LOURDES)

TEXTO DE
AUGUSTO DE ANDRADE

DESENHOS DE
MÁRIO JOSÉ DE LIMA



Um século rodou no tempo sobre os acontecimentos da Gruta de Lourdes. É imensa a história das aparições da Virgem em bisonhas paragens, tais como aquela de Massabielle. Talvez que um sentido oculto obtenha suas raízes éticas nas regiões em que as almas simples melhor se enleiam à grandeza infinita do Céu. Mas, tal como a miraculosa revelação de Bernadette, outra jamais se caracterizou com tão fortes motivos de fé para o espírito das massas cristãs. Lourdes ficou-nos como o símbolo de uma comunicabilidade permanente de Maria Santíssima aos seus desolados filhos na Terra...

A época em que se iniciam estes acontecimentos, Lourdes era pouco mais do que uma aldeia. Situada nos primeiros contrafortes dos Pireneus franceses do Gave, no Lavedan, ela conservava pelos meados do século passado a lóbrega pátina de um povoado medieval. Casas cinzentas, existência dura, primária, em que o "patois" da região ainda era a língua geral de seus rudes habitantes. Este é o retrato da terra...

Vejamos a seguir o da família que vai ser o núcleo central dos personagens deste drama de fé... Estamos em 1844...

Pronto, nossa filhinha já não corre perigo. Agora estou sossegada, François.

E o batizado esteve muito bonito, mulher. Bernadette já não morre pagã. Deus a protegerá.



François Soubirous e sua mulher Louise Castérot eram os pais de Bernadette, sua primeira filha, que nasceu a 7 de janeiro daquele ano.

François ajudava o sogro. Era moleiro e morava junto ao moinho de Boly, numa casa tão rústica quanto vetusto era o castelo roqueiro que atalaiava a povoação lá do alto...

No entanto...

Que há contigo, homem? Mal tens onde cair morto e ainda dás para esmolar de todos quantos te pedem!

Deixai lá, meu sogro! O meu pouco é riqueza bastante para quem nada possui!...



Era assim o simplório François Soubirous. Bom de gênio e caritativo. A parentela da mulher, porém, achava-o indolente. Inepto para barganhas lucrativas...

Não dá para nada! Em vez de cobrar o que lhe devem ainda continua fiando a torto e a direito!



Ora... se eles não têm onde o ir buscar...

Seis meses após o nascimento de Toinette, a segunda das filhas dos Soubirous, Bernadette fôra mandada a criar por uma camponesa de Bartres, lugarejo das proximidades de Lourdes. Essa excelente mulher chamava-se Marie Aravant. Passou a ser-lhe uma boa mãe, desde o leite com que a amamentou até o encaminhamento dos primeiros passos...

Bernadette crescera. E com isso...

Sabe, comadre Louise, não posso ver esta menina aqui em sua casa que não sinta vontade de a levar comigo...



Tanto me lembro da minha pobre pequena, que Deus não a quis viva aqui no mundo! Coitada da minha filhinha, tão igualzinha à sua Bernadette!



Pois leve-a, comadre Marie, que fica em boas mãos. Só assim eu descanso um pouco. Os outros já chegam para o trabalho que me dão, Deus me perdoe!...



Os "outros" eram, além de Toinette, dois rapazes nascidos por último, cujo caçula ainda engatinhava...

Estes pedidos repetiam-se. Marie Aravant servia-se de Bernadette, já taludinha, para que lhe apascentasse as ovelhas...

Ei, malhada, não vai para aí!...



As vèzes nesses entretenimentos de pastoreio — pois que Bernadette os fazia de boamente e alegre! — ela se abstraiu do rebanho...

Rezarei um pouco. Flores não faltam aqui. E Nossa Senhora e o rosário eu os trago no bolso...



Logo uma pequena pedra com flores, encimada pela figura amorosa da Virgem servia de altar...

Foi numa dessas ocasiões que...

Oh! Que pena! Mas o pobrezinho está com fome! Bem, vá comer ali, vamos...



E tirando um pedaço de pão de sua sacola, deu-o pacientemente ao bichinho...

Aconteceu que, no momento, por ali passava o velho cura da paróquia. A cena comoveu-o e ele perguntou...

Menina, tu gostas muito dos cordeirinhos! Por que é isso?

É por eles serem pequenos! Eu gosto de tudo o que é pequenino!



Em troca, a ama de Bernadette, sempre que podia, virava professora lá em casa...

Vamos! Pega nesse livro e prepara-te para a lição! Quero ver se metes alguma coisa no miolo! Não podes ficar analfabeta toda a vida!



Mas...

Não há mas nenhum! Repete comigo: bê-á-bá, bê-ê-bê...



A cândida Bernadette, porém, não conseguia assimilar do alfabeto francês o mais simples encadeado silábico. Parecia que seu espírito vivia em regiões outras que não as da terra. A boa Marie Aravant nada compreendia também de ciência pedagógica e, ao cabo de uns tantos esforços, rematava com convencimento...

Não adianta! És muito tapada! Ficarás uma burrinha! Seja o que Deus quiser!...



Sempre alegre, Bernadette tomava os "desabafos" da ama de forma bem diferente do que era para esperar...

Olhe, tia Aravant, pelo menos eu sei rezar o terço e amar a Deus de todo o meu coração!



A rude campônia desarmava-se. Beijava longamente a menina, que lhe não largava os braços do pescoço...

Certa vez, estando Bernadette no campo, com o rebanho...

Vamos para casa! Ameaça cair muita chuva!



Dentro de segundos desabara o temporal. Os caminhos passaram a canais intransitáveis, com a enxurrada tudo levando na frente...

Santa Virgem! E os pobres carneirinhos, que podem morrer?



Bernadette nem se lembrou de que a pior de todos, se se molhasse, seria ela mesma, que sofria de atrozes acessos de asma. Seu apêlo havia sido para o rebanho, que lhe corria na frente, tresmalhado...



All, porém...

Ninguém passa!
O rio desbordou!
Corre muita
água!

É melhor esperar,
sendo o rebanho vai todo
na correnteza!



A menina olhou o obstáculo intransponível. Lembrou-se do irascível marido de sua ama, que em casa já estaria bradando, indignado, por se lhe haver molhado a lã dos seus carneiros preciosos. Pensou na ajuda divina...

Então ergueu os braços em prece...



O miraculoso sucedera! Todos quantos presenciaram aquilo tiveram louvores para o fato extraordinário, que se completou quando, em casa, o velho ranzinza Aravant verificou que o rebanho entrara no redil de pêlo inteiramente enxuto!...

De outra feita, vasto chuveirão caíra sobre o povoado...

Estou aflita com Bernadette! Ela foi sem abrigo algum!



Sim, talvez!... Mas espera! Ouço passos...

É ela, sim!...



Graças a Deus que chegaste, Bernadette! Vem cá e aquece-te! Tira essa roupa encharcada!

Mas... se eu não estou molhada!...



Um dia o velho Castérot, o dono do moinho, morreu. Fôra-se o sogro, quando os problemas caseiros dos Soubirous tendiam a crescer...

Agora que já somos seis com os filhos!...

Não sei o que vai ser de nós, minha Nossa Senhora!



Eles tinham razão em estar apreensivos. Dentro de dias surgiu-lhes a catástrofe...

Pois é... vocês terão de deixar esta rasa! Ela faz parte do espólio reclamado para pagar as dívidas! Governem-se!...



Os Soubirous entreolharam-se, esmagados pelo imponderável daquela situação extrema. Nem notaram a saída despreocupada dos parentes, que os deixaram sôzinhos. Na lareira a chama mortíça extinguiu-se...

A mulher, na sua meia idade avelhantada, tugiu para o marido...



É da Lei!

Sim... é da Lei!

Os dois dialogaram aquilo sem se olharem. Sua limitação intelectual não conseguiria avançar muito nesse raciocínio jurídico. Eles não poderiam divergir dos ditames — que estabelecem, há séculos, o equilíbrio necessário às relações entre os indivíduos e que muitas vezes determinam sanções como estas, para gáudio da justiça organizada pelas gentes...

François chegou-se à porta. Olhou o negrume que descia dos picos e bradou...

Bernadette, onde estão teus irmãos? Venham todos para dentro!



Sim, pai!

E logo...

Toineeette!... Jaaaan!... Justiin!... É hora de dormir!...



Dai a pouco já os filhos estavam em suas camas, bem arrumados por Bernadette, a mais velha. Os leitos eram dois, um para os rapazinhos, outro para as mocinhas. O eco da procera familiar, ainda não chegara a seus ouvidos inocentes. Os pais, entretanto, haviam-se deixado ficar junto ao fogo espevitado...

Lá fora o vale se envolvera na treva. O rio, batendo nas pedras das margens, enchia o ar todo com um cicio soturno, permanente, que nada mais deixava ouvir além do farfalhar das copas dos grandes álamos, ou de um ou outro pio de ave noturna...

Marido e mulher persistiam no seu mutismo estagnado. Que se passaria naqueles cérebros de circunvoluções simplistas, conformadas? Então o moleiro lembrou-se de falar...



E dali teve início a via crucis dos Soubirous. François passou a trabalhar de "qualquer coisa", enquanto Louise fazia outro tanto para ajudar o parco salário do marido. Moravam onde podiam, sem pouso certo, com os filhos a lhes agravarem a tragédia doméstica...

Mas toda a via crucis tem Cireneu. Assim, ele também surgiu na pessoa de um parente de Louise...



Arranjaremos um quarto para vocês, em baixo, junto à minha oficina de canteiro...



Eu me acomodarei com os meus, em cima. Vocês ficarão no quarto dos fundos, que dá para o pátio.



Viera o calvário, pois, na vergonha inaudita de não se poder cair mais baixo! A casa em que os Soubirous passaram a morar, pela caridade do parente canteiro, era uma antiga prisão, na Rue des Petits-Fossés (Rua das Valetas)! Precisamente o quarto que ocupavam, de grossas barras de ferro nas duas únicas janelas estreitas, servira, a seu tempo, de cela para criminosos!... Era contudo um lar. Um lar onde faltaria tudo menos o teto, que é a condição suprema das habitações humanas... Estava-se em 1856...



Bernadette andava, nesta data, pelos doze anos feitos. Era uma menina miúda e, se bem que porporcionada de corpo, não aparentava mais do que dez exiguos anos. Seus olhos negros e seus cílios de meridional faziam-na até bonita, apesar das crises de asma que de quando em quando a torturavam...

Mas, com tudo isso, ela ainda tinha lá, em Bartres, a sua segunda mãe...

Menina, sempre que puderes vem para aqui. Eu te quero como filha!

Sei, tia Aravant. Mas eu preciso ajudar em casa. Meus irmãos ainda são pequenos.

Bem, leva estes ovos e esta verdura para tua mãe. Sempre ajuda!



E à saída de Bernadette, como para bem acentuar o carinho da dádiva...

Olha, esta torta que eu fiz é para ti! Só para ti, ouviste? Está aqui no cestinho, não te esqueças!

Obrigada, tia Aravant, não me esqueço, não!

Bernadette, porém, tudo "esquecia" ao entrar na casa da Rue des Petits-Fossés...

Venham ver o que eu trouxe! Olhem, uma bonita torta que tia Aravant mandou!

Oh, que bom!



Sim, só para Bernadette não havia sobrado um pedacinho sequer

E tu, minha filha, ficas sem nenhum? Todos sabem que tu és a mais fraca! Que mais do que ninguém precisas destes mimos!...

Já eles te bebem, às escondidas, o próprio vinho com açúcar que o médico mandou que te dessem, como remédio!

Ora, mãe, isso que tem?

Em 1858 Bernadette já contava catorze anos. Mas ainda não fizera a primeira comunhão. Sua ama, que antes desistira de lhe ensinar o alfabeto francês, desistira também, agora, de lhe ministrar os fundamentos que toda a comungante precisa saber para o divino ato da comunhão. Ela via que Bernadette continuava a nada guardar na memória do que se lhe ditava...



Então, em certo momento...

Olha, minha filha, sou muito tua amiga, mas estou zangada contigo! Não há meio de aprenderes o que te ensino!



Resolvi levar-te a Lourdes. Lá, o senhor vigário Pomian, do hospício das Irmãs de Caridade, se encarregará da tua instrução religiosa! Não tenho mais paciência!...

Foram. A boa madame Aravant aliviara desse modo a consciência perturbada. O senhor abade lhe dissera que ficaria até bem contente de tomar a si a catequese da rude menina...

Entretanto, os sofrimentos de Bernadette se agravaram com o inverno rigoroso desse ano ou, talvez, pelo desconforto da morada onde vivia. Certa noite...



Oh, falta-me o ar! Virgem Nossa Senhora, eu sufoco!...



Toma! Fuma um cigarro de erva! Ele te aliviará!

Este quarto é muito úmido para ti, minha filha! Melhor fôra que morasses com a "tia" Aravant!



Mas... isto passa... Logo que venha o sol... eu fico bem...

Bernadette sentara-se ofegante. Levou o cigarro à boca e sorveu, vagarosamente, o fumo da erva antiasmática. A droga cobrou seus efeitos terapêuticos e a pobre adormeceu com a mente entregue à Virgem...

Tudo era desconforto e miséria na habitação da Rue des Petits-Fossés. Aquela peça única, de paredes espessas e grosseiras, nem lareira possuía! E para que, lareira, afinal, se por vezes nem o próprio lume se podia manter aceso por muito tempo? Lenha, só aquela que as duas meninas — Bernadette e Toinette — apanhavam, em gravetos, de sob as árvores, ao longo do rio, ou sabe-se lá onde!...



De manhã, a mãe se lamentou...

Se há coisa que me entristeça é não ter lenha em casa, como aconteceu esta noite.



Logo mais, quando o tempo ajudar um pouco, eu e Toinette poderemos ir arranjar alguma. Está bem?

Sim, sim, Bernadette.

Depois do meio dia, como combinara, Bernadette chamou

Vamos indo!
A beira do Gave há muita lenha seca!

Mas o tempo está ruim e vocês podem cair no rio! Acho bom...

Eu vou também! Esperem só que eu vá em casa deixar meu irmãozinho e pedir para sair!

Está bem, Jeanne!

Jeanne Abadie era uma amiga, de igual idade, moradora nas vizinhanças. Voltou, logo, com a licença dos pais

De novo, porém, a Soubirous recomendou

Bernadette, vê se evitas molhar os pés, senão quem sofre és tu mesma, com a asma!... Cuidado com o rio!

Sim, mãe!

Era quinta-feira gorda, 11 de fevereiro. O céu enfarruscado ocultava os cimos da cordilheira de montanhas que envolvia Lourdes

Puxa, como está frio! O sol ainda não apareceu hoje! Para que lado vamos, que eu quero caminhar para aquecer?

Para o lado do cemitério. Ali costumam descarregar madeira e podemos achar cavacos por lá.

Infelizmente a caminhada fora inútil. O local estava limpo. Nada de lenha por aquelas bandas...

Desanimadas, as três resolveram descer ao Gave. Na Ponte Velha que o atravessa ficaram indecisas sobre para que lado deveriam seguir. Então...

Olhem, meninas, se querem lenha vão pelo prado de Monsieur de Laffitte. Ele fez há dias boa derrubada de árvores na floresta!

A viúva Casaux, também chamada Marie Samaram, dera a indicação que seu espírito bisbilhoteiro podia dar. Ela era uma dessas mulheres de irremediável comunicabilidade, sempre prontas a ver e a informar tudo. Não podia, pois, ante a indecisão das moças, ter outra atitude...

Volveram-se, então, para Merlasse as três amigas e puseram-se a caminho. Haviām chegado a Massabielle, no flanco da montanha, onde uma escavação natural aparecia como uma gruta.

Já estamos nos campos de M'sieur de Laffitte. Daqui não podemos seguir; o rio não deixa!

Não deixa ou tu tens medo da água fria?

Vamos, Toinette, faz como eu!

Oh, como está fria!

Toinette, baixa um pouco a saia. Assim não está bem!



Num instante as duas sumiram ao longo da praia, apanhando os cavacos que topavam. Bernadette, entretanto, deu alguns passos pela margem.



Bernadette tomou então uma decisão. Iria descalçar-se e meter os pés à água. Subito



De novo prosseguiu ela na idéia de tirar as meias. Mas...



Aquêles sinais que ouvira não poderiam ser fortuitos! Foram deliberadamente iguais, como que provocados para lhe despertar a atenção. Com o susto estampado na face inocente, Bernadette olhou para a Gruta de Massabielle.

Num ponto da cavidade escura, no alto, à direita, um galhozinho de roseira agitava-se.



Uma nuvem começara a sair de dentro da Gruta.

Então, no mesmo instante...

Oh, que bonita Senhora!
Nunca vi coisa
assim!

A Virgem, numa figura jovem de bela moça de 16 anos, saíra da nuvem e fôra postar-se sobre os galhos da roseira, que ainda balançavam ao vento...

A seguir...

Ela me olha
e sorri!...
E me chama, como
se fosse minha
mãe!...

A esta altura,
já Bernadette
perdera
o espanto inicial.
É verdade
que não sabia
onde se achava,
mas o que ela
notava bem é
que a magnífica
figura trazida
pela nuvem
ainda
permanecia
no pedestal
aéreo da Gruta,
a sorrir-lhe e
a confirmar-lhe
a Sua presença
maravilhosa...

Num gesto instintivo, Bernadette levou a mão à algibeira. Tirando o rosário, ajoelhou-se

Ela acha
que eu fiz bem e está
passando entre
os dedos as contas
brancas do rosário
de ouro, que traz
no braço direito!

Bernadette começou a tomar tento do que lhe estava ocorrendo. Quis levar a mão à fronte, a fim de persignar-se e iniciar, desse modo, o terço em seu rosário. Mas o braço negou-se-lhe, como que paralisado por estranha força. A Senhora, entretanto, fizera o sinal da cruz. Bernadette, que a vira fazer isso, persignou-se também. Estabelecera-se uma identidade de ação entre a Visão, que passava por entre os dedos o seu rosário, sem mover os lábios, e a Vidente em êxtase, que fazia o mesmo a seu modo.

Então, cumprida uma dezena, a Virgem e a Vidente recitaram em conjunto...

Gloria Patri et Filio
et Spiritu Sancto!

Bernadette prosseguiu na oração até final do rosário. Nesse ponto, a Virgem fez-lhe um sinal, mas a Vidente, subjugada ainda pelo mistério da Aparição, não tentou aproximar-se. A imagem da Virgem começou a diluir-se, e a nuvem de ouro que a trouxera tomou o mesmo caminho de onde veio, desaparecendo...

Bernadette estava ainda genuflecta e de rosário nos dedos quando chegaram Jeanne e Tonette...

Fizeste bonito papel não indo conosco! E agora, também não queres voltar conosco para casa? É só o que falta fazeres!...

A Vidente nada respondeu...

Bernadette ainda repassava pela mente a maravilhosa Aparição, quando reparou, a seu lado, no rústico tamanco que havia descalçado. Logo se lembrou de que, pelo caminho da Gruta, contornando o Massabielle, chegariam mais depressa a casa...



Então...

Mas... Iremos por aqui! Meterei os pés à água!



As três passaram-se para o lado da Gruta

Por que te resolveste agora a molhar os pés?

Para ver se a água estava fria! Eu a achei morna!...



Toinette aproximou-se da irmã com incredulidade...

Oh, teus pés estão quentes, sim!

Arrumados os cavacos e a lenha em três feixes, um para cada uma, as moças tomaram o caminho...

A esplendente Senhora de branco vestido não saía dos olhos de Bernadette. A meio do trajeto, perguntou...

Vocês não viram nada na Gruta?



Não! Não vimos nada!

E tu, viste alguma coisa?

Bernadette calou-se. Elas, porém, em face da expressão perturbada da companheira, logo a apertaram para saberem do ocorrido

Contando o que acontecera Bernadette rematou: "Ela parecia uma jovem de dezesseis ou dezessete anos. Seus olhos eram azuis. Vestia uma túnica branca apertada na cintura por uma fita azul, que lhe caía até abaixo. Na cabeça usava um véu branco, que caía para trás até meio do busto, mal deixando ver os cabelos. Só se notavam as pontas dos dedos dos pés descalços. No vestido mostrava uma rosa amarela desabrochada sobre cada um dos pés. No braço direito trazia um rosário de contas brancas, cuja cadeia era de ouro brilhante!"...

Apesar de Bernadette haver pedido que nada dissessem do que revelara, o segredo só durou o tempo de chegarem a casa...



Sabe, mãe, Bernadette disse que viu Nossa Senhora e até rezou com Ela o terço na Gruta de Massabielle!

Que dizes? Pobre de mim! Acho que tua irmã está...

François foi pôsto a par da novidade. Inquirida, Bernadette contou ponto por ponto o que com ela acontecera...



Afasta isso da tua cabeça, filha! Meu Deus, que estará acontecendo contigo?

Bernadette... vê que não vás começa? a fazer tolices por aí!...

Para todos, aquela "história" não passava de alucinações do espírito fraco da menina. A noite



"Ó Maria concebida sem pecado rezai por nós que recorremos a vós!"

Por que esse choro, e por que apelas para Nossa Senhora das Graças?

Bernadette nada explicou da sua emoção. Ela sentia, porém, que começava a não ser a mesma



No pobre catre, depois, com a irmã dormindo a sono sóto, ela reproduzia de olhos abertos o que lhe fôra dado assistir na Gruta...

Bernadette não deixou de ir às aulas que tomava com as Irmãs de Caridade. Mas fôra proibida de descer à praia de Massabielle. No domingo, porém, dia 14...



Não, Jeanne e Toinette, não me peçam por ela! Não consinto que volte ali!

Mas talvez fôsse melhor para Bernadette se convencer! Nós não acreditamos também! Foi ela que pediu que intercedêssemos!

A Soubiours lembrou-se de um recurso.

Mandá-las que obtivessem a autorização de François. Sim, talvez fôsse bom deixar que Bernadette voltasse à Gruta mais uma vez.

"Ela se convenceria de que tudo quanto pensou que viu, não passava de mera imaginação." Entretanto, François...

Como era domingo gordo, depois da missa matutina, êle se demorara em palestra folgada com o taberneiro Caze-nave...

Veja só, as pequenas vêm aqui para que eu consinta na volta à Gruta, pela última vez, de Bernadette! Que acha disso, amigo?



Ora, não vejo mal! Uma Dona que usa rosário e reza não é coisa que faça mal a ninguém!

O argumento era decisivo. François consentiu que fôssem, mas que não se demorassem por lá...

A êsse tempo já tôdas as amigas e vizinhas de Bernadette haviam sido informadas dos prodigiosos acontecimentos da Gruta. Por seu lado, Bernadette, levada pelas opiniões de quantos a ouviram, sentia-se perturbada. Não seriam, acaso, manifestações demoníacas as suas visões? Pelo sim, pelo não, ela passaria antes pela igreja e levaria um frasco de água benta e, com êsse sacramental se premuniria. Assim fêz...

Acompanhada, pois, do buliçoso séquito — umas doze pessoas, mais ou menos! — Bernadette chegou à Gruta. No mesmo instante ajoelhou em prece...



Ela está lá! Vejam! Ela sorri!

Onde?

Não vejo nada!

Onde?

Nem eu!

Tôdas olhavam espantadas para a concha escura da Gruta sem nada verem de anormal...

Marie Hillot, uma das meninas, disse, meio incrédula...

Toma, Bernadette! Depressa, desta-lhe a água benta!



A Vidente levantou-se com o vidro no ar...

E em frente à roseira...

Se vindes em nome de Deus, fica!...



A água benta voou espargida! Bernadette pensou em rematar a invocação: "que fôsse embora, se viera por ordem de Satanás!", mas a idéia se lhe desappareceu.

As companheiras, que nada estavam vendo, ela explicou...

A Senhora se aproximou quando lhe perguntei se vinha em nome de Deus, e sorriu quando lhe joguei a água benta!



A cândida expressão de Bernadette ao ajoelhar-se novamente, fez com que todo o grupo se ajoelhasse também, sem compreender por quê. Todavia a menina não se mexia nem pestanejava. Tinha um ar estranho de estátua, a olhar fixamente a singela roseira da Gruta. Aquela imobilidade prolongada assustou as companheiras...

Então, as mais próximas deram o alarme...



Dentre as que gritavam de pavor, achavam-se a mãe e a irmã de um moleiro das vizinhanças, que logo chegou...

Nicolas, leva-a para o moinho. Veremos lá o que ela tem!



Vindo a si do êxtase, a Vidente descreveu para os que a interrogaram a Visão que tivera...

Nesse meio tempo já Toinette, em desespero, fôra chamar a mãe. A Soubirous chegara furiosa...

Eu sei o que devo fazer com os teus desmaios!



Pára com isso, infeliz! Tua filha é um verdadeiro anjo do Céu! Devias vê-la na Gruta, para te convenceres!

A nova da segunda aparição espalhou-se, desta vez, como um rastilho de pólvora.

As Freiras do Asilo, onde as irmãs Soubirous estudavam Catecismo, foram, desde logo, sumamente discretas, censurando as meninas que não tendo assistido aos êxtases, mofavam da Vidente...



Eu também acho, Irmã!

A maior propagandista de Bernadette era, no fim de contas, a velha mãe do moleiro Nicolas...

Sabem de uma coisa? Eu acredito piamente na pequena! Ela é um verdadeiro anjo do Céu! Só vendo como eu a vi!



Três dias decorreram assim, intensamente comentados. Madame Millet e Mademoiselle Peyret, duas senhoras importantes da terra, interessaram-se com o caso...

E nessa mesma noite ambas foram à Rue des Petits-Fossés...

Isso de moça com véu branco... e fita azul... deve ser coisa com a nossa Congregação! Não achais, Madame Millet?

Perfeitamente! As Filhas de Maria vestem-se mais ou menos assim!



A piedosa e bem-falante dialética das duas Congregadas, mais o prestígio que elas exerciam na circumscriita comunidade lourdense, anularam as resistências da Soubirous. Ficou então resolvido que elas levariam Bernadette sem que ninguém mais o soubesse.

Assim, de manhã cedinho...

O sino toca para a primeira missa, Madame Millet.

Vamos, então, passar pela Igreja e fazermos as orações matinais!



Depois foi a marcha, quase corrida, pelas ruas ingremes e sem vivalma

Cedo! Todo mundo ainda dorme!

Melhor, faremos tudo sozinhas!



Eu levo aqui um cirio bento!



E eu a caneta com tinteiro e folha de papel! Faremos a experiência...

A vista do rochedo de Massabielle, Bernadette tomou a dianteira das duas senhoras...

E logo...

Ela alçou vôo como uma andorinha!



E com que fervor entrou em oração!

Mademoiselle Peyret acendeu a pequena vela e foi, com a companheira, ajoelhar-se junto de Bernadette. Seus rosários corriam mudamente entre os dedos.

Súbito.

Vejam! Ela está lá!



A face transtornada de Bernadette desceu sobre o peito. Suas companheiras sentiam a emoção dos grandes momentos...

Porém

Não vejo nada!

Nem eu tão pouco! Mas, se a Aparição e quem nós pensamos, nossas orações só lhe podem fazer bem!





Depois falou longamente. Era uma linguagem que só o coração da Vidente traduzia. Da floresta subiam ao ar os sussurros monótonos dos galhos em constante agitação. No entanto, todos esses ruídos materiais, que se misturavam como fundo musical daquele cenário, não perturbavam o misterioso colóquio que a Visão estabelecera com a Vidente.



Uma grande dúvida principiou a bailar na mente dos Soubroux, com a resposta das damas. E quando Bernadette lhes contou que a Visão lhe pedira para lá comparecer durante quinze dias...

Afinal, por que não ir? Talvez ela esteja com a razão! Nossa filha é tão boa menina!



Bem, consultarei Bernarde, minha irmã mais velha!

Bernarde Tarbès era o tipo da aldeã simplória. Lenta nos raciocínios, sem dúvida, mas sentenciosa e muito justa nas convicções

Olha, comadre, vou pensar! Logo levarei a minha opinião a tua casa!



Elas não se tratavam de outro modo. Era comadre para lá, comadre para cá. Justo, Bernarde não era madrinha de Bernadette?

Foi mesmo

Se a Visão é dos Céus, não há que temer que minha afilhada continue com tais visitas. E sabes de uma coisa, comadre? De hoje em diante vamos todos com ela a Massabielle!...



Efetivamente, no dia seguinte, 19, a caravana aprestou-se mal os primeiros alvôres bateram nas searas. A tia Bernarde Tarbès era das mais afoitas. Ela, que pusera ponto final nas indecisões dos Soubroux, comandava e dava ordens, sem alaridos. Sairam em silêncio. Eram várias pessoas dali e das vizinhanças. Só os grossos tamancos cantavam nas pedras dos caminhos. Mas, pela estrada, muitos já esperavam por detrás das janelas e vinham aumentar o grupo

Em frente à Gruta, Bernadette entrou em êxtase, mal se persignara.

Como a pequena fica bela ao notar que a Aparição surge na roseira!



Meu Deus, meu Deus, acabais levando minha filha!

Para a pobre Soubroux a transmutação angelical da fisionomia da filha era um prenúncio de que a morte breve lhe levaria...

No dia 20, sábado, a Gruta se apinhou de numeroso público. Já não esperavam a Vidente pelos camunhos.

Iam-se apropriando dos lugares que lhes pareciam melhores. Para Bernadette haviam arranjado um lugar plano para as orações. Era a consagração tácita aos fenômenos da Aparição...

Olha, Bernadette já está vendo a imagem! Ela se transfigurou!

Quando ela está assim eu não reconheço minha filha!



Todos sabiam quando a Visão tinha ido embora. Os gestos, os olhares e o movimento dos lábios findavam também em Bernadette.

A multidão debandava, então. Alguns perguntavam...

Como falas tu com a Visão se nós, que estamos junto a ti, não ouvimos nada?



Simplex. Ela não me fala para os ouvidos, mas para aqui...

É então pelo coração que tu a entendes? E em que se falam, francês ou dialeto?



Ora, na língua que eu sei! Em dialeto!

A ironia despontava nas perguntas.

É lá possível? Então uma senhora fina, como tu dizes, vai dignar-se falar em dialeto?



Não sei! Mas o dialeto que eu falo é o que Ela fala!

Na madrugada do domingo, 21, houve um acontecimento inédito. O Doutor Dozous, médico de Lourdes, aliás bem conceituado, resolvera comprovar a cena "do que se dizia haver em Massabielle". O esculápio levava como bagagem o seu frio sentimento de cientista. Nada de superstições mórbidas no seu exame; só a análise serena o deveria mover naquele ato. Também, nesse domingo, a frequência dobrou. O dia de des-cansa levará às margens do Gave, já agora famoso pelos estranhos acontecimentos da Gruta, muitos dos que, à semana, não obtinham folga..

O médico entrou em ação.

Tão lúcida, que antes de se aproximar da Gruta, pediu que lhe acendessem a vela que o vento lhe apagara! É notável!



De olhos fixos no ponto da roseira, Bernadette levantou-se...

Reza pelos pecadores!

O pulso está normal! Nada vejo de excitação nervosa! Ela está perfeitamente lúcida!



De sob a roseirinha brava, só Bernadette ouvia a ordem da Virgem. Pelo rosto entristecido da menina correram lágrimas..

Essa postura prolongou-se. O vento áspero fazia bruxulear a chama do cirio nos dedos da Vidente ..

Oh! Ela queima-se! Tirem-lhe a vela!



Bernadette sustentou a chama, que lhe lambeu os dedos por longo tempo.

E quando o êxtase terminou

Mostra-me a tua mão!



Hum! Não tem nada!



Então Dozous, que se lembrara do que aprendera na Faculdade de Medicina, apanhou um dos cirios acesos e...

Ui! O senhor me queima!



O honrado médico defrontara-se com um capítulo da ciência que desconhecia..

Pelo caminho, o Doutor inquiriu.

Por que choravas lá na Gruta, menina?



A Virgem me mandou que rezasse pelos pecadores!

E acrescentou ..



Ela tinha desviado de mim o olhar, e dirigira-o para longe, por cima de minha cabeça. Foi a tristeza dela que me fez chorar...

Mas estava escrito que acontecimentos maiores se dariam, depois, na tarde desse mesmo dia do Senhor. Dotour, o Procurador do Império (não nos esqueçamos que estamos em França, ao tempo de Napoleão III), o "maire" Lacadé e outras gradas autoridades reuniram-se em conselho na respectiva Casa do município...

E assim...

É evidente, messieurs, que algo de inadmissível ocorre no pacato burgo que nos foi dado administrar.

Com o perdão de Vossa Excelência, senhor Procurador, lembro que ainda hoje...

Sim, ainda hoje, como Comissário de Polícia que sou, e portanto, mantenedor da Ordem pública, tive de tomar certas providências.

Dentro do conceito sabido de que é a autoridade constituída que compete a manutenção da paz e sossego públicos, justo é que se compreenda o zelo com que estes senhores, alcandorados em tais cargos, entraram na questão. O mal, porém, não foi o de pretenderem solucionar o problema, mas de como começaram a dar-lhe solução...

Ora vejamos como tudo se passou...

Mandi chamar-te, minha filha, porque tuas visitas a Massabielle estão dando muito que falar. Pretendes ainda continuar com elas?

Oh, sim, senhor!... Eu prometi que iria lá até completar as quinze visitas que Ela me pediu!

Mas, minha pobre filha, essa dama de quem todos falam, só existe em tua imaginação!

Também o julgava assim quando Ela me apareceu pela primeira vez. Cheguei a esfregar os olhos em dúvida. Mas hoje...

Olha aqui, minha filha, as Irmãs do Asilo onde estudas catecismo dizem que tu és vítima de uma ilusão! Elas são incapazes de faltar à verdade!

Meu senhor, se as Irmãs vissem a Dama como eu a vejo sempre, elas acreditariam também.

Nesta altura o Procurador, que monopolizara, até ali, todo o interrogatório à inocente criança, já estava ficando impaciente...

No entanto conteve-se com a explosão em risco...

Bem... eu não quero falar, mas consta-me... que tu e teus pais... andam recebendo presentes a ocultas...

Não, senhor! Não recebemos nada de quem quer que seja!

O Comissário Jacomet ficou radiante de poder apontar um caso concreto...

Não nos vais dizer, no entanto, que ontem Madame Millet não te deu doces em casa dela!

Sim, senhor. Madame Millet deu-me um copo de água com açúcar, por causa da minha asma. Foi só.

A autoridade perdeu o apuro e não tentou ocultar o despeito que dele se apoderará...

Vamos ao que interessa, afinal! esta corrida diária à Gruta precisa acabar. Vais-me prometer que não voltas ali.

Mas, senhor, eu não posso prometer...

O Procurador mandou que Bernadette se retirasse. Ele saberia o que haveria de fazer...

E Bernadette soube mesmo, dali a pouco, o que o Procurador iria pôr em prática

Sou o Comissário Jacomet, da Polícia! Sua sobrinha, Bernadette, tem que vir ao meu gabinete!...



Que história é essa, Monsieur Jacomet? Ainda há pouco ela esteve com o Procurador!...

O Comissário está prevenido. Ele ainda se lembra da inépcia com que interferiu no depoimento de há pouco com o Procurador. Não deseja incidir noutra. Arruma um ar paternal na fisionomia de grossos bigodes, enquanto com a mão espalmada faz o mesmo aos papéis da sua mesa funcional...

Em sua frente, Bernadette mostra serenidade...

Vamos falar como amigos. Tu sabes que eu conheço bem tua família. Podes estar à vontade. Já não és uma criança. A propósito: que idade tens, minha filha?



Catorze anos.

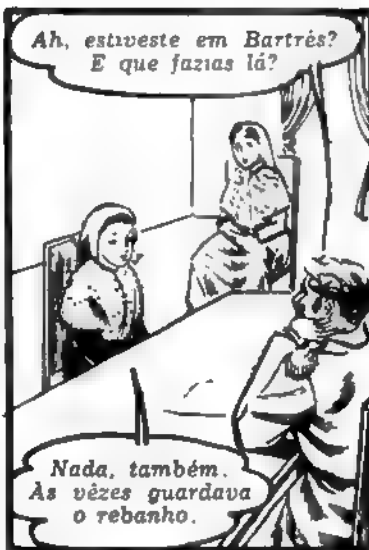
Não parece. Tens aspecto de menina ajuizada

Tu te chamas Bernadette Soubirous. Sim, é o que eu vejo aqui escrito. E que fazes em casa de teus pais?



Ajudo minha mãe. Mais nada. Só que frequento a aula de catecismo com as Irmãs. Antes, quando estive em Bartres, com minha ama...

Ah, estiveste em Bartres? E que fazias lá?



Nada, também. As vêzes guardava o rebanho.

Jacomet sentia que já tinha preparado um exórdio suficiente para captar a ingenuidade da criança...



Agora... vais-me explicar direitinho como foi aquilo lá contigo em Massabielle...

Bernadette não se rogou. Começou descrevendo como tendo ido apanhar lenha com a irmã mais nova e uma amiguinha das vizinhanças, e como, enquanto as companheiras colhiam cavacos ela se viu, de repente, surpreendida com a aparição de uma Dama, vestida assim, de côr assim, de idade mais ou menos assim, etc., surgida em cima, no canto escuro da Gruta de Massabielle. Ora, prosseguiu, essa aparição continua se repetindo todos os dias

Ainda hoje, de manhã, Ela me pediu para que rezasse pelos pecadores.



A cândida menina não acrescentara nem omitira um só ápice da sua formosa aventura. Nem reparou que Jacomet, preocupado na elaboração do relatório, não levantara a cabeça da escrivaninha.

Extraordinário o que me contas!... Mas diz-me cá, pequena: quem é essa Dama que vive aparecendo-te lá, num lugar tão esquisito?



Não sei, não, senhor! Sei que é muito bonita.

Bonita, dizes tu? Bem... bonita como... Madame Cazenave ou Madame Peyrahitte, por exemplo?

Muito mais, senhor Comissário, muito mais! Nenhuma delas se pode comparar.

Neste momento entra na sala Louise Soubirous. Fôra informada por alguém e chega aflita

Vai dizer uma palavra de carinho à filha, mas o Comissário impõe-lhe silêncio, com um gesto. Ela senta-se. Jacomet insiste, blândico.

E... essa Dama... é assim como uma imagem de madeira... ou pedra?

Não Ela mexe-se, sorri e conversa comigo! Ela é viva como nós!

E que dizem teus pais de tudo isso?

Eles também não queriam acreditar. Diziam que era imaginação minha

Bernarde Tarbes, a tia e madrinha de Bernadette, não perdeu a oportunidade

e interveio

Não é verdade, Louise, que nós todas estávamos assim assim?

Não, não era assim, assim! Eu não acreditava mesmo! Pensei até em loucura de minha filha! Mas hoje, quando vejo a expressão que ela toma ao encarar a Visão

O Comissário estava consumindo energias de tolerância além de sua capacidade. Recorreu às reservas com um ardil muito policial

Bem, o relatório está pronto e eu só quero passar nêle uma revisão. Dizes tu, então, que a Dama tem uns dezenove a vinte anos?

Perdão, senhor Comissário, eu disse dezesseis ou dezessete

Está bom, adiante. Que ela tinha vestido azul com cinto branco?

Não, não, senhor: vestido branco e cinto azul

Humm! Que os cabelos... sim, que os cabelos caíam atrás?

Não, o véu é que cai atrás.

Adiante! Uma rosa amarela na cinta

Oh, não é assim, senhor. As rosas são duas: uma em cada pé...

De nada servira a estratégia do homenzinho Bernadette não se embaraçara e retificou a insidiosa artimanha, colocando os pontos onde havia a necessitar de pingos...

Soltara-se a válvula e Jacomet não pôde mais. O policial largou a pele da meliflua criatura que até ali elaborava o relatorio e desabriu-se...

Bem, menina, terminou a palhaçada! Não acredito em nada do que disseste! Tu trazes a lição ensinada! Vais me prometer deixar de voltar a Massabielle!...

Mas... senhor!...

Talvez levado pelos berros do Comissário, entrou na sala um tal monsieur Estrade, funcionário e amigo de Jacomet. Quis colaborar a seu modo...

Olha aqui, teimozinha! Por que irritas o senhor Comissário? Faz o que te pede, senão êle te manda para as grades!...

Ensimesmada em contemplação interior, Bernadette nem respondeu

O rosto do policial estava agora no seu normal quotidiano. As sobrancelhas contraídas sobre os grossos bigodes mostravam-lhe a alma afeita à insensibilidade do officio...

Alguém te meteu isso tudo na cabeça! Pois eu quero a coisa aqui, direitinha; pão, pão, queijo, queijo. Quem te ensinou o recado? Vamos!...

Mas... se eu já lhe contei tudo como foi!

Quem vai dar um jeito na sua filha é o senhor mesmo! Sei que tudo o que anda trazendo perturbação à cidade é uma grosseira tapeação, que não pode continuar! Alguém está explorando a credulidade dos imbecis com milagres que não têm pés nem cabeça!...

Jacomet dissera tudo de um jacto, quase apoplético. O murro na mesa sublinhara como uma exclamação a sua raiva...

Um outro personagem surgiu no gabinete

Dá licença, senhor Comissário? Sou Soubirous, o pai da menina!...

Ah, sim? Chegou mesmo na hora! Entre!

O ex-moleiro entibiara-se como um figo seco nos andrajos de pobre diabo

Tem toda a razão, senhor Comissário! Ela é uma criança e talvez esteja enganada! Eu também não sei o que penso! Minha casa vive cheia de curiosos! É melhor assim! Eu tomarei conta de Bernadette e farei com que não volte a Massabielle!

Vejo que nos entendemos! É assim mesmo que se age! O senhor vai responder pelo que houver! Nada de palhaçadas daqui em diante! Passem bem!...

Pai, mãe, filha e tia saíram de formiga sem sequer olhar o homem da Lei. A única que fez na rua um gesto quase agressivo de desprezo, encolhendo os ombros, foi a velha tia Tarbès. Por gosto dela diria umas tantas verdades ao senhor Comissário...

Todos estes episódios iam acontecendo aos Soubirous na fase talvez mais precária da sua vida. A morada da Rue des Petits-Fossés dava-lhes o abrigo. Mas a sórdida habitação não podia atender à comida que a família exigia cotidianamente.

Chega, menino! Vê se deixas alguma coisa para tuas irmãs, que ainda não comeram nada!

Mas, é tão pouco, mãe!



Paciência, é o que temos para hoje! E prepara-te para acompanhar tuas irmãs à aula de catecismo.

Sim, mãe.



A doença de François Soubirous exacerbava-se. Dias já havia que não pegava no serviço. Dores nas costas e um mal estar geral impediam-no de sair do misero catre. Consequência: o pão escasso ficou ainda em mingua muito maior.

Vamos, Jean-Marie, estamos esperando...

Pronto, Bernadette, vamos lá



O caçula saiu pulando, inconsciente à miséria familiar. Bernadette chegara-o a si. Ele era muito traquinas.

Dá tempo de passarmos pela Igreja?

Se dá. E faremos nossas orações



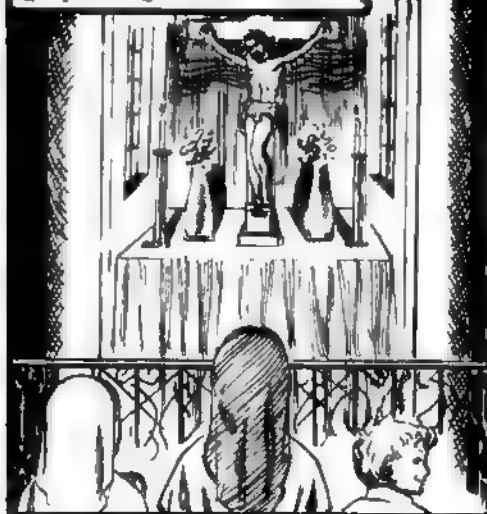
O templo estava deserto. Na ala de entrada alguns cirios votivos balançavam as línguas dos pavios acesos, a esparramar a cera nas cujas dos castiçais.

Ih, Toimette, tanta vela derretida!...

Pssu! Aqui não se fala alto!



Com o menino seguro a um lado, o grupo dirigiu-se ao altar.



Entretanto, o garoto não conseguia concentrar os pensamentos no retábulo sagrado onde Cristo, no madeiro, voltava os olhos vitreos para o Céu. Aquela pasta esparramada do sebo das velas fazia-lhe umedecer as glândulas salivares. Havia tanta fome no pardieiro da Rue des Petits-Fossés!

Jean-Marie esgueirara-se sem um ruído denunciador. Fôra às velas e

Menino, que está você fazendo? Comendo o resto dos cirios!



A noite da véspera e a manhã seguinte foram cheias de observações limitadoras para Bernadette...



A decisão paterna, porém, era irredutível. Mesmo porque Jacomet fôra bastante persuasivo quando, no dia anterior...



Todavia nessa segunda-feira, 22, Bernadette teria de continuar com a aula nas Irmãs.



Bernadette estava mais lacônica do que nunca. Fôra à aula matinal. Viera a casa para o almoço e voltara, depois da refeição, para a aula da tarde. A meio caminho, porém...



É para ali que devemos ir, Bernadette! Olha que nosso pai não quer.



A notícia de que Bernadette se encaminhava para a Gruta correu em poucos minutos. O Comissário ficou apopletico no primeiro momento. Seu prazer seria catrafiar a simuladora que ousava desrespeita-lo. Um laivo de prudência porém, veio-lhe ao cérebro.



O trajeto tomado por Bernadette, desta vez, fôra pelas veredas de Lapaca. Como o pôsto de policia era a última casa no caminho de Tarbès, os subordinados de Jacomet não tiveram de fazer grande percurso...



Olhe, seu Cabo, lá vai ela!

Que acompanhamento! Temos que agir com prudência! Muita gente!

Quase ao chegarem ao antigo moinho de Boly — aquêlo onde nascera Bernadette — atingiram a caravana

Onde vais com todo esse povo?



A Gruta!

A resposta foi calma, como se a pergunta não houvesse sido feita pela Policia. Os guardas se entreolharam abobalhados e uniram-se ao grupo



Deu-se, então, uma coisa inédita. Ao atingirem a Gruta toda a gente ali postada se abriu em gritos de surpresa!



E vem com a Policia atrás!

É ela!

Bernadette!

Não! Impossível!

Sim, olha lá dois guardas!

Modesta e tranquila, Bernadette encaminhara-se para a laje que já lhe pertencia. Os guardas, mais atrás, eram os únicos que se deixaram de pé naquele arraial de criaturas ajoelhadas...

O espetáculo durou uma hora. Uma hora contrita em que rosários e preces foram corridos e rezados pelos que ali estavam. Por fim,



A Senhora não veio!

Sim, minha filha, eu vi que tu não apresentaste, durante a prece, a transfiguração que costumas mostrar! Que aconteceu contigo?

Louise Soubirous estava também com o magote dos que desceram à Gruta. Quisera assegurar-se de que Bernadette iria à aula das freiras e saíra a observá-la. Viu a cena da indecisão quando a menina enveredou para Massabielle.

A vizinha que com ela fez a caminhada observou



Pobre filha, como ela é boazinha e sã de espírito! Chamam-lhe louca! Dizem até que recebamos dinheiro e que a Justiça nos vai processar! Tudo mentira! Ela voltou aqui, apesar de ameaçada pela Policia! Só mesmo um motivo muito forte a faria obedecer-nos!

A volta ao "cárcere" de Petits-Fossés foi uma tristeza. Bernadette, de cabeça baixa, não pronunciava palavra. Alguém perguntou

Por que a Visão não compareceu hoje, Bernadette?

Não sei
Talvez porque
o senhor Cabo
estava muito
perto de mim
Eu me perturbei.

Ah! Ah! Ah!
Ora vejam, ela diz
que não teve Visão
porque eu estava
junto a ela!...

Queres dizer que eu sou o diabo em pessoa!
Olha bem, menina, fica sabendo que
se fôsse a Virgem que te
aparecesse nas visões, ela viria
mesmo com Polícia ou
sem Polícia!

Era uma grande verdade o que dissera o
boçal guarda. O certo, porém, é que a Visão
não viera porque no Seu infinito mistério
Ela assim o determinara...

Quem se vangloriou, pensando ter
ganho a partida, fôra Jacomet...

Eu não disse? Não dou dois dias
para toda essa palhaçada
terminar! Resolvi meter-me
no assunto e pronto a tal
Aparição ficou com medo!
Muito bem, o caso é mesmo
conosco!...

Mas, se havia
cépticos entre
a multidão,
também
os havia firmes
no convencimento de que
as forças
celestiais
estavam agindo
deliberada-
mente
E não era
o menor
numero

Em casa, Louise Soubirous martelava
a cabeça ôca e volúvel do marido ..

Eu não ponho dúvida alguma.
Aquilo é interferência divina.
Vê o que aconteceu hoje.
Nossa filha, tão obediente, foi forçada
a desobedecer-nos, mas para
comparecer à Gruta ..

Não sei, mulher.
Eu tenho medo
é de que me
chamem à
responsabilidade!...

Entretanto quem mais sentia o tormento da
ausência da Virgem fôra Bernadette

Ela não deve ter ficado satisfeita da minha
desobediência aos pais. Eu sou a culpada!

Tão evidentes manifestações de dor tiveram
pelo menos uma virtude: convenceram François
da plena sinceridade da filha

Seja o que fôr, Bernadette,
Tens ampla liberdade,
de hoje em diante, de ir
à Gruta quantas vezes
quiseres! Seja o que
fôr!

Obrigada,
paizinho!

Reabilitados das indecisões que por vèzes chegaram a alimentar contra Bernadette, os pais quiseram dar mostras da sua sinceridade. Dêsse modo...

Vamos, Bernadette! Ainda está escuro, mas é bom que nos preparemos para chegarmos cedo à Gruta!



Pobrezinha! Mal dormiu a noite! Ela não compreende porque a Virgem não veio ao seu encontro ontem!

Era a madrugada áspera de terça-feira, 23 de fevereiro

Sim, não dormi, mãe! Mas eu não tenho sono!



Vamos, então, para não sobressaltar ninguém aí fora

Uma neblina envolvia tudo num t'or opaco que confundia as serras com os vales

Em pouco todo o grupo estava descendo a ladeira do Carcere Impossível, seria partirem sem que outros o pressentissem

Olhem, aqueles já se levantaram primeiro que nós!



Tudo contribuía para que diariamente subisse o numero dos que compareciam à Gruta. A repetição dos fenómenos alardeados pelos que vieram antes e, por último, a interferência ostensiva dos homens da Policia, tocaram a curiosidade geral. Agora se podia chamar multidão aos que se estendiam, de todo jeito, ao longo da estreita praia ou sobre as saliências em redor. Além disso, entre aquilo tudo se encontravam, agora, cavalheiros e senhoras de classe, que não as primeiras pessoas constituídas, em sua totalidade, de gente do povo. Há um senhor advogado, um senhor intendente aposentado, um oficial militar superior, um já nosso conhecido, o Dr. Dozous, um guarda campestre.

Até o funcionário das contribuições, monsieur Estrade, aquêle que falara com Bernadette no Comissariado e a aconselhara a obedecer às ordens de Jacomet, ali estava, mas também acompanhado de uma sua irmã...

Monsieur Estrade explicava a alguns amigos...

Sabem que eu vim aqui só "para ver"! Eu não acredito em nada!



Ele, porém, fôra dos primeiros que ali chegaram. Seis horas da manhã. Fazia um frio de rachar e estava escuro que nem breu naquela orla ribeirinha...

Além da laje já privativa da Vidente, populares tinham cavado degraus ao longo das ribanceiras que subiam do Gave. Bernadette chegara, por fim. Seu rosto estava sério. Nem olhara para os que a aguardavam, pacientes.

Há um murmúrio abafado. Todos se ajoelham, até mesmo os encarapitados nas árvores. Só os dois subordinados de Jacomet que, a um lado, acolitam a Vidente, ficam de pé. Bernadette desfia o rosário. Súbito sua face se transfigura.

Rezemos!

Como Bernadette está linda!



Faze penitência!

Olhem, ela está vendo!

Bernadette está em êxtase!

Ela fala com a Virgem! Só que nós não vemos nem ouvimos nada!...

O colóquio durou assim bom espaço de tempo. Um momento houve em que Bernadette se aproximou da Gruta, como para ouvir de mais perto determinada recomendação. Depois a menina se levantou.

A volta à casa se fazia sempre num silêncio de tática admiração dos acompanhantes. Bernadette, modesta e indiferente ao preito que suscitava, seguia de olhos baixos e pensativa. Daquela vez mais pensativa do que nunca. Muitos procuravam tocar-lhe as vestes, para terem a sensação de haverem tido contacto com algo sagrado...

Um dos muitos que a acompanhavam perguntou-lhe...

Que fez a Senhora, ou te disse Ela, para que transformasses o rosto, durante o êxtase, de constante enlêvo em pensativa e preocupada expressão?

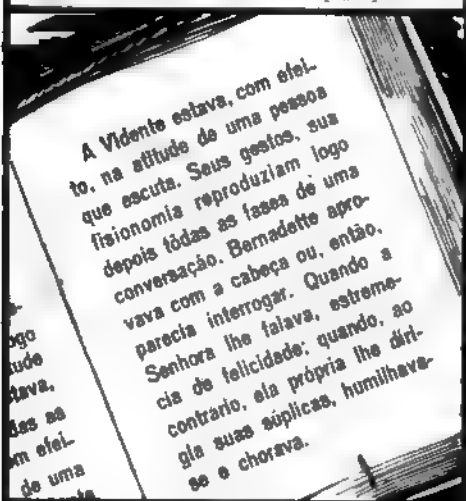


Oh, sim, Ela me pediu penitências! E me disse coisas... Revelou-me três segredos que me proibiu de contar a quem quer que seja!...

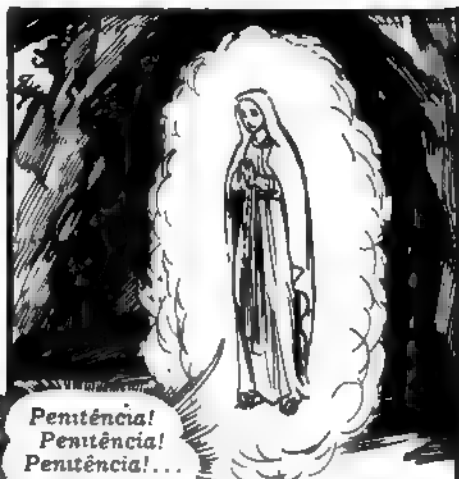


O dia 24 de fevereiro (quarta-feira) foi o da oitava Aparição. Aumenta o número dos que querem "ver a coisa com os olhos da Ciência", e "nada desejam com superstições conduzidas pela credence". É o eterno conflito da experimentação humana, pretensioso, arrogante, e os designios abstratos e incompreendidos do sobrenatural. O Doutor Dozous é um dêles. A Ciência é o seu lema. Isso de "uma Virgem vinda dos céus para pedir a uma menina rústica que lhe fizesse o favor de vir visitá-la" deixam-no cético...

Do expressivo colóquio desse dia deixou-nos, mais tarde, pleno relato o céptico Estrade, que passou a assistir, desde então, a todas as aparições



Agora curiosos e devotos se espalham para além da outra margem do Gave. Há cirios tremeluzindo no ar frio da manhã, num espetáculo estranho de margaridas luminosas. Bernadette, de cirio aceso, ajoelha-se...



A Visão celeste surge do seu nimbo etéreo. Adianta-se na nuvem de luz e sorri para Bernadette. Espraia o olhar para todos quantos, crentes e incrédulos, se lhe desdobram aos pés, e entristece-se. A ninguém, a não ser à Vidente, é dado ver essa súbita mutação no semblante da Mãe de Deus. Então



Sem abandonar o êxtase, Bernadette repetiu para quem a quis ouvir...



O apêlo se desdobrou logo num marulhar em cadeia, só se extinguindo nos confins da massa humana em oração.

Subito ..

Arredem! Deixem passar a autoridade!

Onde está ela?



A nota destoante no silêncio geral fora dada pelo Cabo e seu indefectível auxiliar, que davam sua presença

Então que estás fazendo, pequena comediante?



Ante a indiferença de Bernadette, que, naquele momento, certamente, estava enlevada na contemplação de sua divina Amiga...

a respeitável parcela da autoridade comentou com indignado brio filosófico

E dizer-se que no Século XIX ainda se vêem parvoíces d'êsta quilate!...



A impiedosa tirada não obteve eco. Que argumentos de resposta pode a Fé ajuntar senão o da perpetuidade do ato que o sublima na crença? Então o Cabo, cofiando os agressivos bigodes, intimou...

Arreda! Arreda, cambada de bobalhões!



E saiu furioso, acompanhado do colega. Sua indignação justificava-se. Ela era o reflexo grosseiro, primário, da ciência das Academias, que não admitiam conclusões de ordem sobrenatural, como essa, evidentemente, que estava sendo elaborada em Massabielle...

A quinta-feira, 25 de fevereiro (nona Aparição), justamente a que marcava o centro das aparições, iria ficar vinculada por fortes acontecimentos...

Olha, Bernadette está escutando não se sabe que recomendação da Visão Vêde só como ela está atenta e aprova com a cabeça!

Vai à minha fonte!

Em pleno transe viu-se a Vidente dirigir-se à margem do Gave

Depois, dali, Bernadette olhou interrogativamente para o nicho...

Não, minha filha, cava naquele lugar.

Tôda a assistência acompanhava com pasmo os gestos indecisos da menina. Por fim viram-na dirigir-se, resoluta, para o canto esquerdo da caverna..

Bernadette cavou alguns palmos. Logo a água pulou em borbotões, correndo num impetuoso veio

Oh, como descobriu ela que ali havia uma nascente?

E tão forte: à flor do solo! ..

O milagre era patente, sem dúvida. Já a multidão dos crentes transmitia entre si o acontecido. Entretanto, na abstração da Gruta miraculosa continuavam os mistérios.

Agora bebe da fonte, lava o rosto e come daquelas ervas que têm gosto amargo.

Sem compreenderem por que a menina fazia tudo isso como em estranho ritual, alguns dos experimentalistas da Razão oficial, ali presentes, passaram a comentar.

Parece que a pobre Bernadette não regula bem do juízo!

É... Beber daquela água pouco limpa, lambuzar a cara com lama e, por último, comer erva como qualquer bicho, não é recomendação de gente equilibrada!

Quando será que o testemunho dos olhos deixará de ser, para muitos homens, a prova fundamental de seus reflexos materialistas? Foi contudo nesse dia, 25 de fevereiro de 1858, que surgiu o prodígio da Fonte de Lourdes. A mais poética manifestação divina se havia revelado. Bernadette mostrara a presença real de forças celestes naquele extraordinário momento...

Quando ao outro dia, 26 de fevereiro (sexta-feira), os frequentadores vieram à oração, foram ver o fluxo líquido que saía contínuo do solo da Gruta. Era uma corrente respeitável. Gorgolhava para diante formando sulcos que ameaçavam espalhar-se por toda a rampa. Nela — operários espontâneos! — haviam pôsto uma calha de pau ôco, como bica rústica por onde se podia beber. A Fonte iria, daí em diante, fornecer o refrigério para os estados físicos do corpo, e, sobretudo, para a alma dos que a ela acoressem a se dessedentarem...

Bernadette chegou também a seu tempo. Persignou-se e, concentrada, encarou de cirio aceso e rosário alçados na mão o ponto privilegiado da Gruta.



A menina conservou-se assim, não dando sinal algum de arrebatamento. Uma hora, pelo menos, e todos quantos se achavam no campo, oraram de igual forma.

Por fim, ela se dirigiu à Fonte. Bebeu da água e passou-a pelo rosto, como na véspera, a mandado da Senhora.



Como está límpida e gostosa!

Num instante, grande parte dos presentes acorreu à nascente...

Eu também quero beber e passar água no rosto!



E eu igualmente!

Outros, que haviam já tomado o caminho de casa retrocederam.

Eu quero beber da água! Que a Virgem me ampare!



Vamos todos!

A exaltação mística dominara aquela gente simples. Pegar nas mãos em concha e enchê-las até aos bordos na Fonte, depois beber a água e passar as palmas molhadas no rosto, passou a ser um ritual que teve seu início nesse instante.



E a Virgem, tu a viste na Gruta?

Ela não veio hoje! Apesar disso, eu fiz penitência por todos!...



A pergunta fôra feita porque, na volta, Bernadette se mostrava mais impenetrável e taciturna do que nunca...

No sábado, 27 de fevereiro, deu-se a décima Aparição. Após um longo êxtase, a Virgem transmitiu à pequena confidente a seguinte ordem...



Vai e dize aos padres para mandarem construir aqui uma capela!

Sómente depois, em casa, foi que Bernadette mediu a extensão das dificuldades em cumprir esta ordem da Soberana do Céu. A que padres teria ela de levar essa incumbência; ao Abade Pomian, que lhe ensinava catecismo na Casa das Irmãs, e que já de uma feita a incentivara, se bem que particularmente, a continuar a frequentar a Gruta, ou ao Cura de Lourdes, que lhe parecia ser o mais indicado?...

Razões psicológicas, porém, a atormentavam...



Oh, como poderei falar com ele? Tenho mais medo do senhor Padre Peyramale do que dos dois policiais que me perseguem na Gruta!

Todas estas coisas iam acontecendo sem que a Igreja, pelos seus elementos, houvesse exteriorizado qualquer opinião de apoio ou reprovação ao conceito geral. Bom exemplo dessa reserva era o que se passou, a seguir, com o Abade Peyramale, digno Cura de Lourdes, santo homem, sem dúvida, mas rude produto da região, em que as palavras e os modos refletiam a paisagem daquelas agrestes bandas pirenaicas. O sacerdote rezava seu breviário, quando Bernadette resolveu procurá-lo no presbitério.



Que queres tu, menina?

Falar com o senhor Padre.

Eu sou Bernadette Soubirous.

É lá aquela de quem já me vieram contar certas coisas.

Bem... e o que queres de mim? Despacha-te...

A Senhora me encarregou de vos dizer que deseja ter uma capela em Massabielle.

É uma Senhora muito bonita.

Sim... sim... Mas, afinal, tu a conheces?

O quê?! Mas... que Senhora?

A que me aparece na Gruta todos os dias...

Não, Senhor Padre, eu não a conheço.

Então tu vens me trazer recados de pessoas que não sabes quem são!

Oh, Senhor Padre... Ela é uma pessoa diferente.

Diferente? Que queres dizer com isso?

Não lhe sabes o nome?

A Senhora é como se tivesse vindo do Céu! Quando lhe pergunto, Ela sorri e não responde!

Então é muda!

Se fosse muda não me teria dito para vos vir procurar. Ela conversa bastante comigo.

Então ele pediu a Bernadette que lhe narrasse como se tinham dado as Aparições. A menina foi simples e precisa. O rude pastor de almas sentia-se abalado. Quem sabe se os mistérios do Céu não estariam sendo manifestados naqueles fenômenos ainda incompreendidos? Contudo, o melhor seria tentar obter provas mais concludentes. O prestígio da Religião exigia todos os escrúpulos na verificação destas coisas, quase sempre passíveis de serem desvirtuadas da boa moral da Igreja.

De face amarrada, a fim de não denunciar seus sentimentos, o padre falou...

Oiha aqui, pequena, tu vais lá dizer que o Cura de Lourdes não costuma tratar com pessoas que não conhece



E levando Bernadette até à porta continuou...

Que precisa dizer quem é e provar que é o que disser! Sem isso nada feito!



Além do que, se se julga com direito a uma capela, deverá compreender o sentido que dou às minhas palavras, e que é inútil mandar-me novas mensagens sobre isso!



Bernadette saiu triste. A dialética do padre fazia-lhe menos mal à sensibilidade do que o trovejar áspero que o Cura punha nas palavras emitidas.

O outro dia era domingo, 28 de fevereiro. Bernadette foi à Gruta e deu conta à sua amiga celeste do resultado da missão que tivera junto ao Cura de Lourdes. A Virgem certamente agradeceu à menina a sua fidelidade e a louvou por esse ato de obediência. Todos notaram o enlévo com que Bernadette sustentou o colóquio nessa madrugada fria desse fim de mês. Certo, íntimas confidências foram trocadas, comunicações das quais a ninguém foi dado nunca saber...

Findo o êxtase, toda a massa de peregrinos se dirigiu à Fonte, como já fizera na véspera...

Precisamos beber desta água santa. Já soubeste dos milagres?

Oh, sim, dois cegos passaram a ver, como nós, depois que lavaram os olhos aqui!



E o daquele menino de dois anos, que jamais usara as pernas para andar... Foi deveras extraordinário o que se deu!

Sim, esse também se curou da paralisia! Ficou um menino normal!



Mas o atropelo em torno da Fonte miraculosa tornou o lugar num intransitável lamaçal...

Então

Sabes de uma coisa, Martin, vamos todos, os que pudermos, consertar isto de uma vez...



Isso mesmo, Valentin! Faremos um tanque para a coleta da água, e um canal de escoamento para a que sobrar.

E, nessa manhã mesmo, a turma espontânea de cavouqueiros construiu um recipiente de razoável tamanho, onde a bica escorria a sua linfa e a água se acomodava para o ritual já tacitamente estabelecido das imersões. Nessa ocasião foi também alargado o pequeno caminho que descia para a Gruta, para que Bernadette tivesse melhor acesso ali...

Entretanto, Bernadette seguiu acompanhada de sua tia Lucile para a missa dominical da Igreja de São Pedro. Depois dela foram em procura do Abade Peyramale

Senhor Cura, fiz o que me pediu. A Senhora limitou-se a sorrir e nada me disse



Minha filha, tua Dama está fazendo pouco de ti. Acho melhor não voltares mais à Gruta!...

Os Soubirous não tinham um momento de folga para atenderem aos pedidos de explicações de toda a espécie. Eram os que passavam na porta, paravam e apontavam: "Aqui é que mora a Santa!" Eram os que afortunadamente entravam, sentavam e, sem demonstrarem pressa, falavam e tornavam a falar sobre passagens das Aparições. Eram os que muitas vezes, traziam as mais estapafúrdias sugestões ou propósitos.

Nesse dia chegou ao pardieiro da Rue des Petits-Fossés, onde a miséria, portanto, parecia haver tomado assento permanente, um personagem.



Se me permitis... gostaria de conversar pessoalmente com a menina das Aparições...

Bem, senhor... ela não está de boa saúde hoje. Teve um acesso de asma. No entanto, entrai, por favor...

Visitas destas eram freqüentes. Era um gênero novo de turismo de criaturas que nem criam nem deixavam de crer nos fenômenos da Gruta. Muitos vinham de localidades próximas ou distantes de Lourdes, a fim de ouvirem dos próprios lábios de Bernadette o relato dos episódios de que ela era o centro...



Muito curioso o que me contaste, menina. Olha, aqui tens umas poucas moedas.

Mas, senhor, eu não aceito esmolas! Retomai isso!



O estranho relanceou os olhos pela lóbrega habitação, e insistiu...

Mas, se não for para ti, minha filha, poderá ser para teus pais, que bem precisam.

Não, senhor, não queremos receber nada. Levai o vosso dinheiro



O desconhecido pareceu não compreender como aquela gente sustentava uma dignidade tão onerosa. Mudou de tática

Então acitem ao menos para comprarem remédios para a menina!

Mas, os remédios dela são tão poucos... Os cigarros de erva, nós mesmos os preparamos! Desculpai, senhor!

Nesse desconhecido havia um espião. Era um emissário da Polícia, vindo para experimentar até onde ia o desinteresse dos Soubirous. O Comissário era o que mais insistia nessa suspeição. Alguém, segundo ele, estaria por detrás e, por meio de estratagemas, conseguia levar uma menina ignorante e pais rústicos a representarem as "degradantes cenas inconcebíveis no século". Era no tempo em que as autoridades se inquietavam com o movimento aparecido em Massabielle, e o Prefeito de Tarbes, Barão de Massy, começava a querer intervir. Fosse o que fosse, o visitante esbarrou numa inquebrantável dignidade que foi, aliás, desde o começo das Aparições, o modo de proceder daquelas criaturas, das quais o menos que se podia dizer é que passavam fome.

Março entrara. Era uma segunda-feira, dia 1, em que se daria a décima segunda Aparição...

Apesar de ser dia de semana...

...temos mais gente hoje do que ontem, que foi domingo!

E ontem foi um dia de grande massa de assistentes!



Se para designarmos seiscentas a mil pessoas empregáramos o termo multidão, que adjetivos iremos dizer, agora, para apontarmos dez a doze mil criaturas humanas, ali postadas para serem testemunhas das Aparições? Cada dia obtinha frequência superior à da véspera...

Certa senhora da cidade pedira a Bernadette...

Leva meu rosário e reza com ele à Virgem. Dessa forma, quando mo restituíres, eu ficarei com uma relíquia inestimável.



A Vidente consentiu e nessa segunda-feira...

Mostra-me o que aconteceu ao teu rosário, minha filha.



Bernadette suspendeu no ar o que tinha na mão, mas a Visão falou com suavidade...

Estás enganada. Esse não é o teu.



Bernadette procurou então o que guardava na algebeira e tirou-o para fora...

Usa esse, minha filha.



De repente, alguns dos empoeirados nos calhaus da Gruta despencaram por eles abaixo



Oh!

Evidentemente já se tornara um problema a localização de quantos procuravam lugares de onde pudessem presenciar as cenas de êxtase...

A caída, sem consequências, aliás, fizera Bernadette pensar com aflição...

A roseira estremeceu bastante. Eu temi que fizessem cair a Senhora!...



A décima-terceira Aparição sucedeu em 2 de março (terça-feira). Longo colóquio tiveram Visão e Vidente. A pobre menina saiu do êxtase demonstrando grande preocupação...

A tia Lucile, que a acompanhava na ausência da mãe, perguntou-lhe...

Teu rosto me diz que...

A Senhora quer que eu volte a procurar o senhor Cura Peyramale! Eu não sei como devo fazer!...



Bernadette deixou-se distanciar dos que com ela terminaram as preces, e chegando-se à sua velha tia rogou-lhe...

Por favor, venha comigo!



Está bem, Bernadette, eu irei também!

O acolhimento do rude e corpulento sacerdote foi glacial em extremo. Suas grossas sobrancelhas estavam juntas como que prevenidas...

Então?... Que novidades vens trazer-me?... Já sabes o nome?... Ela falou?...

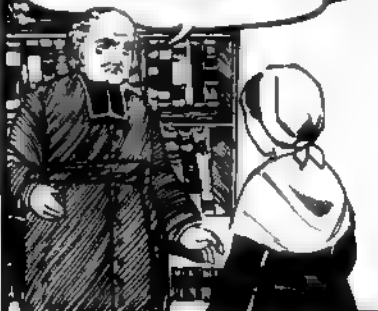


Tudo isto foi dito como resposta incisiva à tímida curvatura de cabeça que as duas fizeram ao entrar.

Sim, senhor Cura. Ela me encarregou, esta manhã, de vos repetir que deseja uma capela, dizendo mais: "Quero que venham cá em procissão!"



Oh, mas isso é o cúmulo, minha filha! Ou tu mentes, ou quem te fala está querendo passar por quem não é! Agora me dizes que exige uma procissão! Isso é para nos fazer rir ou para desacreditar a nossa religião?...



A santa indignação do sacerdote media-se pelo teor das passadas que dava de um lado para o outro...

Respirando fundo, continuou...

Olha aqui, pequena, se fôsse realmente Aquela pela qual se quer fazer passar, era ao senhor Bispo de Tarbes e não a mim que Ela te deveria mandar! Eu não tenho direito de determinar procissões!...



No meio de toda aquela tempestade, Bernadette consegue coragem para ajeitar a interpretação...

Mas, senhor Cura, a Senhora disse: "Quero que venham cá em procissão." Não será para que isso se faça depois que já tenha sido feita a capela?



A sutil resposta de Bernadette desarmou o padre, por segundos

Peyramale, porém, não usava de sutilezas, ele gostava de raciocínios limpidos. Finalizou



Minha menina, é tempo de pormos um ponto final às complicações que a tua Visão nos tem arranjado! Eu quero provas patentes! Dizes que Ela aparece sobre uma roseira? Pois bem, se essa planta aparecer amanhã coberta de rosas eu acreditarei nela! Vai-te...

Quarta-feira, 3 de março. Após as manifestações com que completava os seus rituais na Gruta — e, agora, eles iam desde a persignação, reza do terço, ósculos nas pedras até à ablução na nascente — Bernadette dispôs-se a voltar para casa, confessando com tristeza o não comparecimento da Visão. Alguns comentavam que talvez houvessem chegado ao fim as Aparições Bernadette nada respondeu. Ela estava convicta de que as visitas de sua Protetora ainda não haviam terminado. Ademais toda a região estava em alvoroço. A afluência do povo subia todos os dias, sobretudo depois que começaram a circular notícias acerca dos milagres da nascente

A expectativa era tão pronunciada que até as próprias autoridades se movimentavam em providências

Senhor Comandante do Forte, preciso que me cedais um destacamento de soldados para manter a ordem na cidade



Compreendo, senhor "Maire". As coisas da Gruta já estão a exigir policiamento mais ativo

Hoje toda a região do Bigorre e do Bearn estava aqui, em Lourdes. Amanhã, então, não sabemos o que acontecerá, sendo dia do mercado da cidade...

Além do que, há uma certa exaltação popular com a terminação da quinzena marcada pela visão da Massabielle.



Enquanto isto, em casa, Bernadette sentiu como que uma inspiração...

Pai, consenti que eu volte de novo à Gruta!



Mas... se Ela não te apareceu hoje de manhã!

A menina retrucou com convicção

Oh! Agora Ela me aparecerá!...



Então que tua tia Lucile, te acompanhe, já que tua mãe não pode ir contigo

A caravana dessa tarde juntou-se tio Sajoux, o canteiro que morava também em outras dependências do "Cárcere". Bernadette não se enganara. A Visão se lhe apresentou e, no curto êxtase que se seguiu, a menina insistiu para que as exigências do Cura Peyramale fôsem postas a limpo. Inútilmente. A mãe de Deus ainda desta vez ficou impenetrável...

Bernadette, porém, não deixou de passar pelo presbitério.

Então, que novidades me contas hoje?



Eu Lhe disse do milagre da roseira que o senhor me pediu. Ela tornou a sorrir... Disse-me que a capela é que deve ser feita...

E tu tens o dinheiro para isso?



Eu, senhor Cura? Não, não tenho!

Pois eu também não!... Vai à tua Senhora e diz-lhe para que to dê!



A quinta-feira, 4 de março, conforme fora previsto, amanhecera extraordinariamente movimentada...

Já acordado, senhor "Maire" Lacadé! São somente três horas desta madrugada bem fria!

Senhor Tenente. Como "Maire" da cidade tenho de prover ao que está passando...



Pelos meus cálculos, temos para mais de vinte mil pessoas vindas de fora, circulando por aí. Não sei como toda essa gentinha se acomodará lá pelas margens de Massabielle!...



E não só na Gruta! Olhai esses aqui, junto à casa onde mora a Vidente! Nem esperam para rezar, lá na Gruta!

Na sua inspeção pela cidade em polvorosa, o "Maire" Lacadé, acompanhado pelo Tenente Bourriots, Comandante do destacamento de Argelès, vindo expressamente para o reforço do policiamento, constatara o que estava acontecendo...

Senhor Tenente, todos estes romeiros estão imbuídos de verdadeira fé. O problema não é muito comum. Precisamos de muita tática



Recomendarei a meus homens para que ajam com calma. Todo o povo aguarda algo fora do comum para esta décima-quinta Aparição.

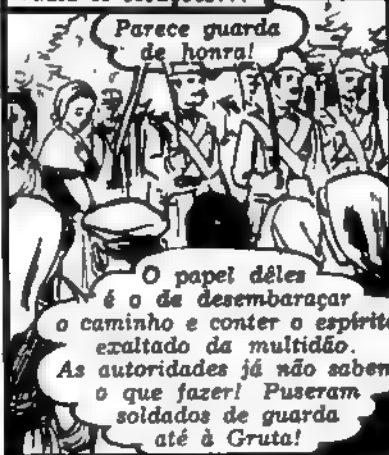
Depois da missa das 6 horas, Bernadette despontou ao longe, no caminho da Gruta. Sua modesta indumentária contrastava tristemente com a calorosa apoteose subida ao ar. Todos gritavam...

Eis a Santa!

A Santa!



A frente vinham alguns soldados com seus terçados reluzentes. Algo de emocionante invadia os corações...



Parece guarda de honra!

O papel deles é o de desembaraçar o caminho e conter o espírito exaltado da multidão. As autoridades já não sabem o que fazer! Puseram soldados de guarda até à Gruta!

O êxtase foi longo. Todos quantos se achavam perto e os que ao longe eram informados, em reflexo, notaram as transições por que passava a face da Vidente. Ora enlevada e etérea; ora tristemente atenta como se lhe estivesse sendo mostrada a longa senda de penitência deixada vazia pelos pecadores do mundo.

Alguém comentou, talvez irônica, apontando a Gruta pejada de cirios acesos.

Pode não vir a ser construída a tal capela pedida pela Visão, mas essa que o povo fez ali, improvisada, já é um verdadeiro templo! Tem até altar de sarrafos e crucifixo entre velas, que ardem dia e noite!...



O mesmo se pode dizer da procissão que aí está, com todos esses romeiros de velas ardendo. Só que não temos padres a prestigiá-la. É natural, a Igreja é sempre severa em seus julgamentos. Ela ainda nada disse.



Bernadette chorava quando se levantou para se retirar...

Então, a Senhora se despediu de ti?

Não, Ela sorriu, como sempre, mas não fez despedida alguma

Visto que terminaram os quinze dias marcados, decerto não voltarás mais à Gruta!

Bem, não sei se Ela voltará; eu, porém, tornarei lá sempre

Como na vinda, um grupo de soldados seguia na frente.

Vamos, dêem passagem!

Arredem!

Havia, porém, os que cercando Bernadette a beijavam, ou então...

Dai-me a vossa bênção, santinha!

Mas, nada vale o que me pedis! Peçam-na à Virgem!

Outros ainda

Tocai o meu rosário para que fique bento!

Eu tomei-lhe um pedaço do chale como relíquia!

E eu uma flor do ramo que ela trazia!

Grande número acompanhou Bernadette até o "Cárcere" Uns foram-lhe invadindo a casa. Sentavam-se por ali ou ficavam pelos corredores em comentários inacabáveis. Os mais afoitos apanhavam relíquias e sumiam, contentes. Parecia um formigueiro em pleno movimento atabalhado. Pouco se falavam, mas todos iam e vinham num espírito de cópia subjetivo, bastante compreensível para o momento...

No relatório que mais tarde foi presente às autoridades havia o seguinte trecho: "O amor pelas relíquias era mais forte que o respeito pela propriedade. Muitos começaram a levar o que podiam da casa de Bernadette. Os policiais tiveram de intervir e, a custo, foram obedecidos." Afinal, da famosa quinzena nada mais resultou do que um aparente fracasso...

Teria Bernadette sentido isso? Decerto não! Tanto assim que, logo que pôde, foi ao Padre Peyramale com o seu recado

Senhor Cura ...

Já sei, pequena, ela te sorriu e foi-se embora sem nada dizer! Quanto à roseira, ficou na mesma!

Bem... não volto atrás do que disse! Se a tua Senhora quer capela e procissão, que se identifique primeiro!...

Para todos parecia haver terminado a missão de Bernadette. Não para ela, porém. Três semanas de março se escoaram. A menina, sempre que podia, depois da aula das Irmãs, esgueirava-se e ia, pela tarde, desfiar suas ave-marias no interior escuro da Gruta...

No dia 24 de março, à noite, no sórdido "Cárcere" que servia de morada aos Soubroux, Bernadette, inspirada, falou...

Creio que tornarei a ver a Senhora amanhã! É preciso que eu vá à Gruta!

Bem... alguém de nós irá contigo, filha!



Irei eu! É preciso!...

Cedo, ainda com o sol oculto, estavam todos a pé. Bernadette sentia-se contente. Com a mãe seguindo-lhe os passos apressados, chega à Gruta, de peito oprimido pela marcha e pelo arquejo da terrível dispnéia de que é vítima. Mas a doença não é o que a aflige. É a emoção de ver, logo, em sua nuvem luminosa, a grande Amiga. Ela já a esperava...

O êxtase envolve a menina. Seu coração se extrema em declarar a devoção que a toma; enquanto o têrço lhe corre nos dedos ansiosos da prece. Os cirios anônimamente acesos na Gruta parecem corroborar o anseio da pastorinha, fazem subir mais vivas as suas chamadas humildes.

Senhora, quem sois? Dizei-mo, para que o saibam quantos mo perguntam! Eu sei que o não mereço, mas...

Eu sou a Imaculada Conceição.



Nenhum dia melhor do que o da Anunciação de Nossa Senhora (25 de março), para a maravilhosa mensagem. Todos quantos até ali tinham ido a comemorar a festa do mistério da Encarnação sentiram a inexprimível emoção do milagre...

Sem mesmo compreender a sublimidade da revelação, Bernadette foi ao prevenido Cura Peyramale

Quer dizer que ela se identificou?

Sim, senhor Cura.

Ah, disse que era a Virgem Santa, sem dúvida!

Não, senhor Cura
Disse que era a Imaculada Conceição

Oh! Então...

O bem intencionado Cura empalideceu. A resposta do Céu aos seus escrúpulos de sacerdote fôra mais completa do que o que ele exigia...

Olhou a menina com admiração.

Minha filha, ainda não sei como isso acontecerá, mas os padres terão de ir lá em procissão e Ela irá ter a Sua capela!...

Aquele tempo grossa correspondência estava sendo trocada entre as autoridades de Lourdes e o Ministro dos Cultos, em Paris. Falava a Imprensa e falavam todos quantos tomavam conhecimento das notícias mais do que desordenadas e confusas...

Dias depois...

Como médicos, fomos indicados pelo Governador Massy para, em comissão, examinarmos a menina Bernadette...

Oh, queiram entrar, senhoras! Chamarei a Superiora!...

Minutos após.

Bernadette estará aqui num instante. Ela está finalizando a aula de catecismo.

Do resultado que apurarmos elaboraremos um relatório, que será enviado ao senhor Ministro dos Cultos...

Apesar de tudo, aqueles médicos eram honestos e, após o minucioso exame...

"NADA DEMONSTRA QUE BERNADETTE TENHA QUERIDO ENGANAR O PÚBLICO. ESTA CRIANÇA É DE NATUREZA IMPRESSIONÁVEL. PODE TER SIDO VÍTIMA DE UMA ALUCINAÇÃO. SEM DÚVIDA, A ATENÇÃO PARA O LADO DA GRUTA SUA IMAGINAÇÃO, SOB A INFLUÊNCIA DE UMA PREDISPOSIÇÃO MORAL, PODE TER APRESENTADO UMA FORMA QUE IMPRESSIONA DEU A ESSE REFLEXO DE UMA TATUAGEM DA VIRGEM. QUE SE VÊEM NOS ALTARES POR CONSEQUENTE, OS ABAIXO-ASSINADOS GENSAM QUE A MENINA SOUBIROUS PODE TER REPETIU VÁRIAS VEZES, QUE SE TRATA DE UMA AFECCÃO MORAL, CUJOS EFEITOS EXPLICAM OS FENÔMENOS DA VISÃO."

Inconsciente ao que os médicos pretendiam, Bernadette saíra-se bravamente, a tudo respondendo com a mais firme das convicções

Parecia à primeira vista, que o laudo assim formulado pelos dignos representantes da Ciência nada mais provocaria do que um bocejo de indiferença nas autoridades civis. Tal não se deu, porém

O Governador Massy deliberou..

Mandem levar essa menina Soubirous a Tarbes. Ela precisa ser tratada como doente.



Imediatamente, senhor.

A notícia se espalhou pela cidade. Mas o Cura Peyramale logo foi em busca do "Maire"...

Olhem! Os médicos não concluem pelo internamento da pequena! Eles não constatarem nenhuma lesão cerebral e nem saíram do terreno das hipóteses.



Se o senhor Bispo, se o Clero — e eu próprio! — esperamos que melhor luz se faça sobre os acontecimentos da Gruta, para um pronunciamento a respeito do seu caráter sobrenatural...



...temos, todavia, luz suficiente para julgar da sinceridade de Bernadette e da integridade de suas faculdades intelectuais!...



O rude Cura dissera tudo aquilo de uma tirada, percorrendo a sala de um lado a outro, em duras passadas

Eu sei, porém, o que me incumbe fazer! Pois bem: disse ao senhor Governador que seus policiais terão de passar sobre mim, se pretenderem tocar num cabelo dessa pobre criança!



Não podendo ir por onde pretendiam, as autoridades mudaram de rumo.

Que estão fazendo aí, na Gruta?



Ora, os homens do Governador Massy estão levantando tapumes para que o povo deixe de vir aqui rezar!

Assim fôra. Antes, o Comissario fizera remover para a Delegacia de Policia tudo o que encontrara em Massabielle: Objetos de piedade, moedas jogadas pelos devotos, castiçais, estampas, etc., inclusive o rústico altar da primeira hora...

Mas, no dia seguinte

Viram o que aconteceu? Chamados os donos dos objetos encontrados na Gruta, todos os que lá compareceram trouxeram suas coisas, de novo, para cá!



E demolindo o tapume, puseram tudo como estava antes!...

Decididamente o povo resolvera não atender às autoridades e restabelecera, por conta própria, o culto na Gruta. Mesmo porque a água da Fonte, que ali corria permanentemente, estava provando as suas milagrosas virtudes em fatos recentes...

Um dos cavouqueiros que colaboraram na construção da Fonte, sofrera um acidente...

Como foi que te machucaste?



Estava eu trabalhando em meu ofício, quando uma lasca de pedra...

Já sei: caiu violentamente sobre teu olho!

Foi isso mesmo, senhor Doutor Dozous.



O ferido era Louis Bouriette, muito conhecido na cidade.

O médico aplicou-lhe o penso e recomendou.

Tenha bastante cuidado com isso, que o ferimento é muito sério!

Ai! Deus tenha dó de mim!



A ferida tornou-se, em dias, uma chaga irremediável.

Já estou desesperado de recobrar a visão!



Que será de nós, meu marido?

Mas a velha teve um relâmpago de fé. Chamou a neta e falou-lhe.

Toma esta garrafa! Vai depressa à Fonte e trá-la cheia de água!...

Eu acho que irá fazer bem ao vovô!



A jovem desceu a Massabielle. Rezou em frente à imagem que os fiéis haviam ali erigido e...

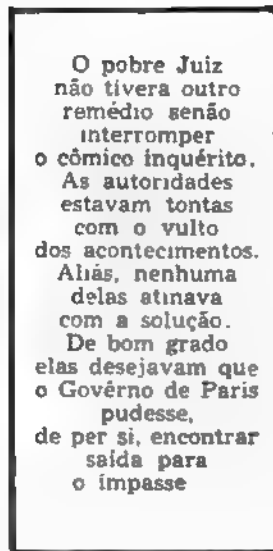
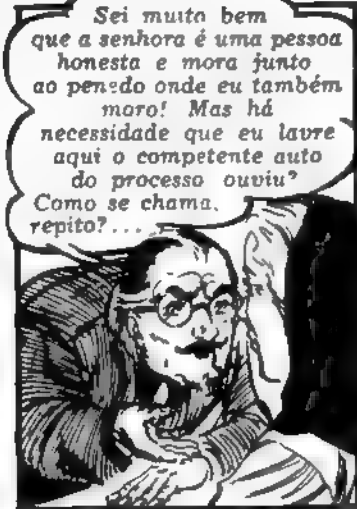
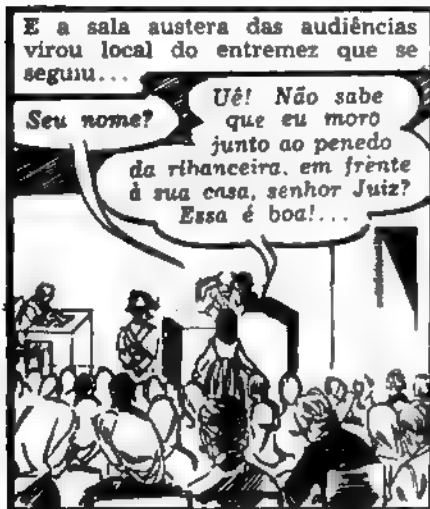
Agora, que já enchi a garrafa, tocarei para casa num instante!



Louis Bouriette não se fez rogado. Lavou, confiante, o olho enfermo e sarou! Quem mais se surpreendeu foi o médico Dozous, que julgara o pobre cavouqueiro fadado à cegueira...

Notícias de uma série de milagres acontecidos com a Fonte corriam por todos os lados. Estamos em 7 de abril, quarta-feira de Páscoa. Bernadette continuava a mesma criatura modesta, que frequentava a aula de catecismo das Irmãs. A asma não a impedia de cumprir com essas obrigações, e se não era, muitas vezes, pela madrugada, que visitava a Gruta, na sua constância ao lugar onde vira a Virgem, era de tarde, na volta para o "Cárcere". Foi assim que a Visão celestial lhe apareceu mais uma vez. Não lhe falou. Somente apontou para o cirio bento, com o fito de obstar a que a menina queimasse os dedos. Foi essa a décima sétima aparição, como Bernadette o registou depois.

A "guerra" entre os que não dispensavam o culto na Gruta e os que o impediam, continuava. A Polícia mandara reerguer os tapumes e colocou um cartaz proibindo, sob as penas da lei, que se rezasse no local. Escusado será dizer que ninguém obedeceu. Em pouco tempo, o Juiz de Paz estava às voltas com um montão de processos-crime, contra dezenas de simplórias mulheres que haviam sido apanhadas na infração..



A 3 de junho de 1858 Bernadette fez a sua primeira comunhão. Foi um dia de festa, sem dúvida, para a menina, que só assim mostrou não terem sido vão os esforços de seu catequista, o Padre Pomian, que a admitiu ao Sacramento com outras companheiras...

Assim, na modesta capelinha das Irmãs



Peyramale, que assistia à festa, anotou que vira um fulcro luminoso provindo da pequena comungante

Finda a cerimônia o Padre Pomian perguntou à menina...



Semanas depois, recebia o "Maire" Lacadé o seguinte relatório...

Planta desta análise, que a água da Gruta de Lourdes, que não foi mandada para análise, tem uma composição tal que se pode considerá-la como água potável, análise que se encontra nas montanhas cujo solo é rico em calcário. Esta água não contém nenhuma substância ativa capaz de lhe dar propriedades terapêuticas aumentadas - pode ser bebida sem inconveniente.
Tichol

Esse relatório fora a resultante de uma determinação do Conselho Municipal, que pretendia que as curas miraculosas que se sucediam havia meses, na Gruta, eram provenientes de virtudes medicinais da água de Massabielle...

Junto com este relatório vinha o seguinte cartão...

Os efeitos extraordinários que se afirmam terem sido obtidos com o emprego desta água, não podem ao menos no estado atual da ciência, ser explicados pela natureza dos sais cuja existência a análise revela.
Tichol

Chega o dia de Nossa Senhora do Carmo, 16 de julho. Bernadette orava na Igreja de sua paróquia, quando...



Lembra-se de Lucile, sua tia mais jovem, e vai a ela

A Virgem me pede para eu ir vê-la!



Bem a Gruta está interditada por tapumes. Faremos nossas orações à distância...

Chegam ao prado da Ribeira. A menina logo se transfigura.



Aquela foi a última vez que Bernadette viu a sua Amiga. Ambas se olharam mudas. Depois a Virgem se foi quando o sol se sumia atrás da serra...

A 28 de julho de 1858

"... que se constitua uma Comissão eclesiástica encarregada de verificar os fatos que se produziram há cerca de seis meses, por ocasião de uma aparição, verdadeira ou suposta, da Virgem Santíssima, em uma Gruta situada a oeste da cidade de Lourdes."

Era a voz da Igreja que se fazia ouvir pela primeira vez Monseigneur Laurence, Bispo de Tarbes, mandara ler em todos os púlpitos da diocese aquele Mandamento

A Comissão de inquérito presidida pelo Cônego Nogaro, Arcipreste de Tarbes, concluiu depois das investigações, a 18 de janeiro de 1862..

"Ora, irmãos que a Imaculada Maria, Mãe de Deus, apareceu realmente a Bernadette Soubirous no dia 11 de fevereiro de 1858 a seguintes, por dezoito vezes, na gruta de Massabielle, que esta aparição se reveste de todos os sinais da verdade, e que os fiéis a devem tomar como certa."

E humildemente submetia ao juízo do Papa, a mais alta autoridade, seu firme parecer.

Entretanto o Padre Peyramale não medira esforços para internar Bernadette junto às religiosas do Hospital..

Bernadette é uma criança fraca! Aquela asma

Bem, ela poderá ficar conosco. Trataremos dela..

Assim preservaremos o legado sagrado de virtudes celestes que ela representa para todos nós!...

Naquela casa ficara, pois, Bernadette, como "doente indigente", desde julho de 1860. Pelo menos ela assim teve azo de sair do desconforto da casa da Rue des Petits-Fossés. A habitação das Irmãs era-lhe um pouco de refrigério para as crises da pertinaz doença que lhe abalava o físico. Aó mesmo tempo, continuaria sua aprendizagem de escrita e língua francesa...

A retribuição desse pensionato Bernadette a dava fazendo serviços na cozinha...

Algumas vezes, pessoas chegadas de todas as partes, vinham para conhecê-la...

A nossa virgencinha!

A nossa santinha!

Essa exibição fazia-lhe soltar espontâneos desabafos

Oh! Não gosto de que me julguem assim! Preferia que me deixassem sôzinha!

Por ordem expressa do próprio Napoleão III, as cercas e tapumes oficiais de Massabielle foram retiradas. O Imperador dissera então...

Os os fatos da Gruta são falsos e, por si, se destruirão; ou são verdadeiros e coisa nenhuma os derruirá!...



Entretanto Bernadette sentiu agravados os seus padecimentos na casa das Irmãs...

Como médico, declaro-a perdida. Que diz o senhor, Doutor Dozous?



De acordo, Doutor Balencie. Nossa missão terminou aqui.

Chamado, o Padre Pomian ministrou o Sacramento extremo. Tudo parecia ter chegado ao fim. Súbito...

Tenho sede!



Dar-lhe-ei daquela água da Gruta!

A moribunda sorveu alguns goles. Dentro em pouco...

Parece que Deus não me quer ainda em Sua presença!



Oh!

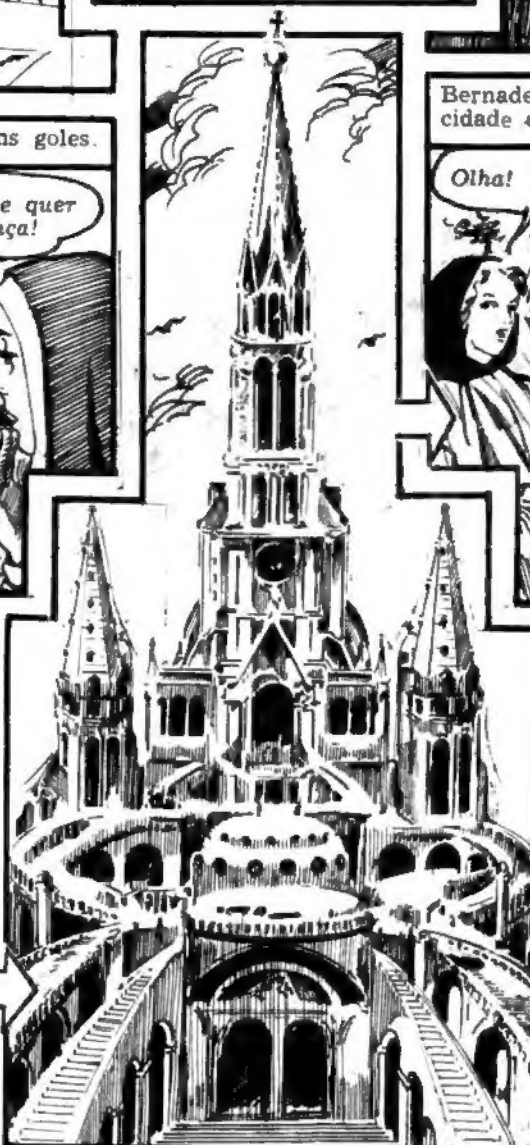
Bernadette saiu às comemorações na cidade engalanada...

Olha! É ela!

É a Santa!



Todos verificaram o milagre. Bernadette voltou à vida e ficou no pensionato ainda por alguns anos. Já redigia razoavelmente em francês, naquela sua caligrafia anódina, de colegial. Achaques, reumatismo, dores de dentes, vômitos de sangue, crises medonhas a acompanharam em todo esse tempo. Um processo de tuberculose nela se manifestou abertamente. Habitava um quarto especial e uma mesa reservada no refeitório das pensionistas. A Irmã Vitorina deixou de Bernadette um fiel retrato: "Inacessível à vaidade e de uma inocência impecável!"...



Em 1866, a milagrosa Fonte, jorrando, continuava a obrar prodígios. Das rochas de Massabielle surgia a inédita vegetação das torres da Basílica...

Trabalho tiveram as religiosas, que a acompanhavam, para a livramento de atropelos, dada a natural exaltação do público, que desejava vê-la e tocar-lhe... A última visita de Bernadette à Gruta deu-se em julho desse ano. Mas em vez da sublime Visão e dos colóquios ternos que outrora mantivera naquele mesmo lugar, só pôde ver e orar junto a uma imagem da Virgem ali colocada definitivamente. Isso, para Bernadette, não era a mesma coisa!... Estava resolvida a sua transferência para a Casa das Irmãs, em Nevers. Bernadette resolvera fazer-se religiosa...

O mediocre aspecto da jovem postulante não predispôs a simpatia da Madre Superiora e da Mestra das Noviças da Casa de Nevers...

Não tenho confiança nenhuma na humildade dela!

Também eu, Madre! Far-lhe-emos, porém, aprender as virtudes máximas!

Assim prevenidas, sopitaram qualquer emoção que poderiam possuir, sabendo do papel desempenhado por Bernadette nos fastos da Gruta. Elas achavam que aquela criaturinha bronca devia ter-se imbuído de prejuízos impróprios da vocação religiosa...

Nem uma palavra lhe foi dita acerca do seu miraculoso passado...

Amanhã ireis para a cozinha. Há muito que fazer por lá.

Em pouco, Bernadette passaria a ser simplesmente a Irmã Marie-Bernard...

Seis semanas depois a febre voltou. A tuberculose evoluiu medonhamente...

Há dias que não pára de ter hemoptises! Chamarei o senhor Bispo, antes que ela morra!

Monseigneur Fourcade, Bispo de Nevers, ante o estado desesperador de Bernadette, determinou...

Preparemo-la para bem morrer com a Extrema-Unção.

Na perspectiva do supremo transe para Bernadette, a Mestra das Noviças sugeriu...

E se lhe permitissemos, senhor Bispo, tomar o hábito de nossa Ordem?

Bem... se ela estiver em estado de pronunciar os votos terrenos...

A Superiora consentiu. Toda a Comunidade consente. O momento era de extrema angústia e permitia as mais heróicas resoluções. Interrogada, a doente aquiesceu com um sorriso. Monseigneur Fourcade leu-lhe as preces e as fórmulas do compromisso. Bernadette respondeu por sinais, e ela foi revestida da estamena das Professas... Mas os mistérios do Céu se repetem: Bernadette não morre, ainda, desta vez...

Daquele ano até 1874 a então Irmã Marie-Bernard passou a atuar na enfermaria. Mas...

Melhor é, Madre, retirá-la para serviço mais leve. Os pulmões dela...

O Doutor Saint-Cyr, médico da Casa, prudentemente provocara a remoção de Bernadette para os serviços da Capela. No inverno de 1877 sobreveio-lhe no joelho direito um abcesso tuberculoso. Bernadette ocultou-o de todos. O tumor deformou-lhe horivelmente a perna e os maiores padecimentos passaram a atormentá-la. Chegou o ano de 1878 e entrou-se no de 1879...

Numa tarde de Páscoa, o Padre Febvre, Capelão da Comunidade, foi chamado...

Meu Deus, eu Vos amo com todo o meu coração...

Suavemente, depois de invocar o nome de Maria Santíssima, Bernadette faleceu. Eram 3 horas e um quarto da tarde de 16 de abril de 1879.

Mais Florilégios à História da Vida da Santa Iluminada de Lourdes

(Conclusão da 2.ª Capa)

Um dia, outro visitante lhe disse:

— Sou um descrente: Mostra-me como a Virgem te sorria e, talvez, o teu sorriso me converta.

— Oh, eu não sei como fazer. Aquê-le sorriso só se vê no Céu. Mas, visto que sou pecador, vou procurar reproduzi-lo.

Com uma candura infantil, Bernadette levantou os olhos para o alto e sorriu. Seu interlocutor não zombou. Pelo contrário. Ficou inundado da graça daquele sorriso e tornou-se um dos maiores defensores dos mistérios da Gruta!

Em 1876 levaram a efeito grandiosas festas para a Coroação da Virgem de Lourdes. A Monseigneur Fourcade sucedera outro Bispo, Monseigneur Ladons. Este, tendo de ir assistir às festas, convidou Bernadette a acompanhá-lo. Ela, porém, objectou-lhe:

— Excelência! Gostaria de ver assistir ao triunfo da Santíssima Virgem, com uma condição: empoleirar-me bem alto, como um passarinho, para não ser vista por ninguém! Aliás, quando sai de Lourdes, eu fiz as minhas despedidas finais à Gruta!

Certa Madre Superiora fôra visitar Bernadette, que se achava internada na enfermaria. Carinhosamente lhe disse:

— Que fazes aí, preguiçosazinha?
— Querida Madre, estou desempenhando o meu ofício.
— Qual ofício, minha filha?
— O de ser doente.

A explicação estava, evidentemente, nisto que ela repetia a cada passo:

— Nós nos devemos mortificar pelos pecadores.

A uma religiosa que lhe prometia ir orar por ela, a fim de lhe obter consolações, Bernadette atalhou:

— Não, nada de consolações. Eu preciso é de forças e paciência!

Certa vez, estando muito doente, quiseram dar-lhe a Extrema-Unção. Ela, porém, objectou:

— Já a recebi por três vezes e por três vezes me curei. Talvez isso me impeça de morrer!

Por fim, com espírito de obediência, aceitou o Sacramento. Dessa vez também não morreu.

De outra feita mostraram-lhe a fotografia de uma estátua executada pelo famoso escultor de Lyon, Armand Calliat. Depois de longamente a contemplar, exclamou:

— Está mais ou menos! Não sei por que representam a Virgem Santíssima com a cabeça tão deitada para trás. Não era assim que Ela olhava para o Céu!

Bernadette achava que o Céu não era o espaço azul que envolve a terra, mas o infinito, abstracção bem difícil de ser interpretada pelos artistas.

Trinta anos mais tarde, a 22 de setembro de 1909, no processo de Beatificação, seu corpo foi exumado. Dois médicos, o Bispo local e membros do Tribunal foram testemunhas.

A Santa surgiu em perfeito estado de conservação. O rosto, mãos e antebraços eram de um branco marfimado. A boca semi-aberta deixava entrever os dentes. Os olhos fechados estavam um pouco afundados nas órbitas. Os braços mostravam o acentuado contorno das veias.

Coadjuvada pelas irmãs, a Superiora despiu o corpo e verificou que o mesmo, embora ressequido em grande parte, estava também em perfeita conservação.

Lavado, foi de novo colocado no ataúde.

A 25 de abril de 1925 foi feita nova exumação. O escurecimento do corpo da Santa acentuara-se algo mais. Compreendera-se que fôra um erro terem lavado o corpo na primeira exumação. Nenhum indicio de corrupção, porém.

Os tecidos demonstravam até certa elasticidade em muitos pontos. Um fragmento da última costela da direita foi retirado e remetido para Roma, como reliquia sagrada. Nessa operação não pôde evitar-se que uma parcela do fígado da Santa viesse aderido. Um pano de linho branco serviu de envoltório para as piedosas reliquias, que ao serem encerradas no relicário, mostravam acentuada mancha úmida de sangue, porventura existente nos despojos.

O corpo abençoado da Santa foi, por fim, depositado num ataúde da capela

do convento, em Nevers. Ao resto e às mãos expostas sobrepuseram leve camada de cera, o que lhes dá a aparência de uma pessoa adormecida.

Inclinado um pouco sobre o lado, o corpo conserva idêntica postura à que tinha na primeira exumação.

Em um túmulo, na capelinha que existe no jardim do convento e dedicada a São José, ainda existe a seguinte inscrição:

AQUI REPOUSA
NA PAZ DO SENHOR

BERNADETTE SOUBIROUS

FAVORECIDA EM LOURDES
NO ANO DE 1858
COM VÁRIAS APARIÇÕES
DA SANTÍSSIMA VIRGEM.

EM RELIGIÃO:
IRMA MARIE-BERNARD.

FALECIDA EM NEVERS
NA CASA-MÃE
DAS IRMÃS DE CARIDADE
EM 16 DE ABRIL DE 1879,
NO 36.º ANO DE SUA IDADE
E 12.º DE SUA
PROFISSÃO RELIGIOSA.

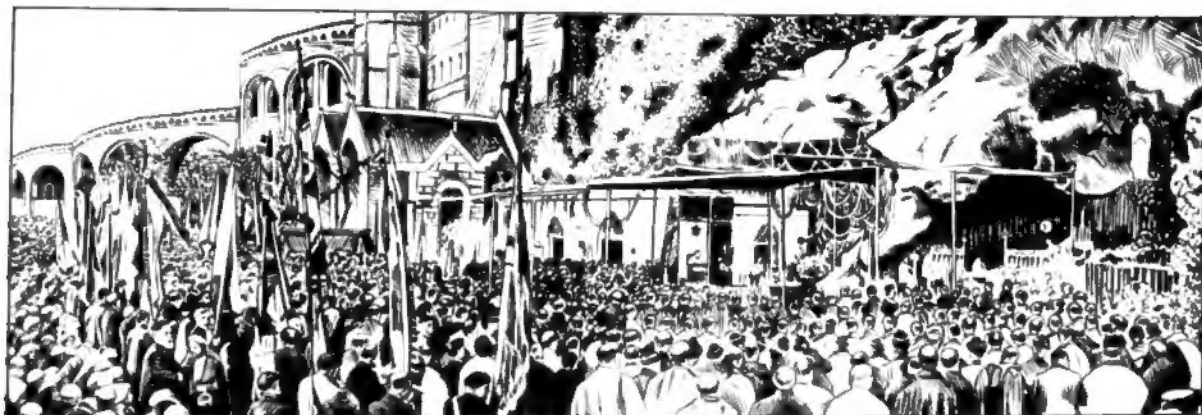
Agora o testemunho de um dos médicos que assistiram à última exumação da Santa:

“Este corpo não parece ter sofrido a putrefação nem a decomposição cadavérica habitual e normal, após uma estada tão longa numa cova sob a terra...”

“O que me impressionou nesse exame foi, evidentemente, a conservação perfeita do esqueleto, das aponevroses, dos ligamentos e da pele, a flexibilidade e tonicidade dos músculos e, principalmente, o estado de conservação do fígado no fim de 46 anos. Esse órgão essencialmente friável e mole devia ter-se decomposto rapidamente, ou, então, ter-se calcificado e tornado duro. Todavia, ao cortá-lo, apresentava consistência mole e quase normal. Fiz notar isto aos assistentes, dizendo-lhes que o fato não me parecia ser de ordem natural.”

Assimava este valioso documento o Doutor Raoul Comte, clínico em Nevers, e tem a data de abril de 1925.

Uma das grandes peregrinações a Lourdes, em 1935, foi presidida pelo então Cardeal Pacelli, hoje S.S. Pio XII. Ele se vê ao centro presidindo, como Legado Pontifício, à imponente missa realizada na Gruta dos Milagres.



Eis a Basílica de Lourdes em todo o seu esplendor cristão, poema de pedra com que a fé dos homens, depois de Bernadette, tenta entoar à Virgem Mãe do Céu o miraculoso espetáculo das Aparições.

